

# O 60º Aniversário de Luiz Carlos Prestes Patriota Militante e Comunista Provado



(LEIA NA PÁGINA CENTRAL)

## NO LIMIAR DO ANO NOVO

**C**IRCULAMOS pela última vez no ano de 1957. No limiar de um ano novo, podemos confiar em que a causa da paz, da democracia e da independência nacional alcançará no seu decorrer ainda maiores êxitos do que no ano prestes a encerrar-se.

O ano de 1957 foi nitidamente favorável às forças do socialismo. A União Soviética continuou a trilhar firmemente os caminhos abertos pelo XX Congresso do PCUS e, com o lançamento de dois satélites artificiais, deu ao mundo a formidável demonstração do que pode fazer um país socialista. 1957 ficará na história como o ano do «Sputnik». A superioridade do socialismo sobre o capitalismo se tornou, graças a esses dois pequenos astros criados pelo gênio humano, uma convicção mais profunda e generalizada no seio das massas de todos os continentes.

O ano de 1957 foi também o ano em que comemoramos o 40º aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro e em que assistimos à mais notável demonstração de unidade do movimento comunista internacional. Os representantes de 64 partidos comunistas e operários estiveram reunidos em Moscou e expressaram a sua unidade em documentos de tanta importância como a Declaração dos partidos dos países socialistas e o Manifesto pela paz. A unidade dos comunistas do mundo inteiro provou ser mais forte do que as tentativas divisionistas do imperialismo.

O ano transcorrido foi também um ano favorável às forças nacionalistas e democráticas no Brasil. Os agentes da reação e do imperialismo norte-americano se encontram mais isolados. Fracassou a sua trama golpista e se tornou relativamente estável no país um clima de legalidade constitucional. Falam cada vez mais alto e reforçam a sua unidade as correntes que lutam por uma política de nacionalismo e democracia, de independência e de paz.

OS INIMIGOS dos povos não foram, entretanto, definitivamente batidos e ainda contam com muitos recursos para a sua obra nefanda tanto no plano internacional, como dentro do país. Daí a necessidade de aliar um espírito de elevada vigilância à confiança, que devemos ter num desenvolvimento dos acontecimentos favorável à causa do proletariado e do povo brasileiro.

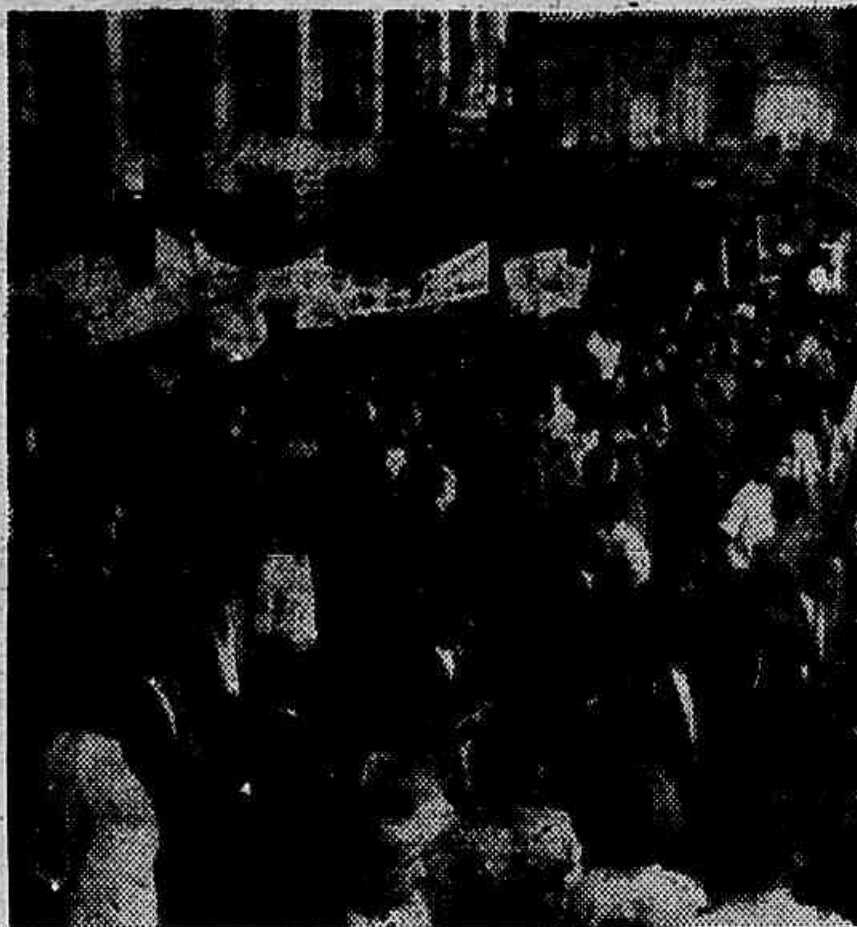
O DECISIVO é que cada comunista, cada Patriota e democrata se volte para as lutas de massas. Destas lutas é inevitável que venham a nascer esplêndidas vitórias no ano que se inicia.

# VOZ OPERÁRIA

N.º 447 ☆ Rio de Janeiro, 28 de Dezembro de 1957

PREÇO  
do Exemplar

3<sup>00</sup>



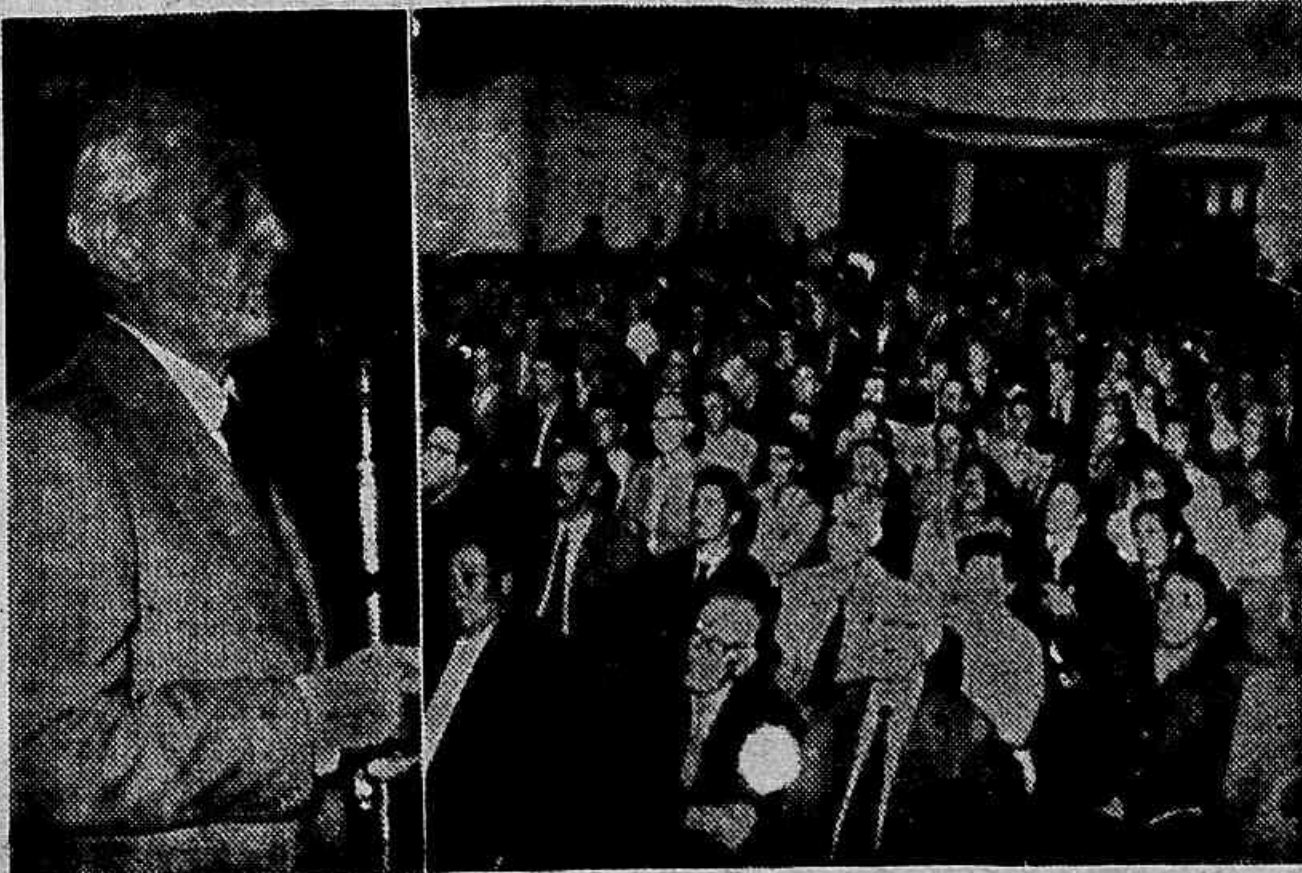
Ostentando faixas e cartazes, os operários têxteis de São Paulo realizaram, sexta-feira última, uma grande passeata pelas ruas da capital bandeirante, para exigir o recebimento do aumento salarial de 25 por cento (Reportagem na 10ª página)

## nesto número

- ☆ O Partido Comunista Italiano e as Próximas Eleições -- Giorgio Amendola
- ☆ Problemas da Linha Política e da Luta Interna no Partido Comunista do Chile -- Galo González
- ☆ Vida, Lutas e Aspirações do Povo de Osasco — Reportagem de Paulo do Oliveira

# Avanço Nacionalista E Democrático em 1957

REPORTAGEM POLÍTICA — (LEIA NA 3.ª PÁGINA)



★  
SOLIDARIEDADE A PRESTES — Realizou-se no dia 20 do corrente no Salão do antigo Centro do Professorado Paulista, na capital bandeirante, um ato público de solidariedade a Luiz Carlos Prestes, promovido por eminentes personalidades de São Paulo. Centenas de pessoas assistiram ao ato. Da mesa participaram deputados, vereadores de vários partidos, engenheiros, advogados, numa viva manifestação democrática. No clichê, dois flagrantes do ato, vendo-se o dr. Gilberto de Andrade e Silva, quando usava da palavra.  
★

# A POLÍTICA EXTERIOR DA POLÔNIA

## Comunicado Conjunto do P.C. Francês e do P.C. de Marrocos

O Partido Comunista Francês e o Partido Comunista do Marrocos publicaram a 6 de dezembro um comunicado conjunto no qual exprimem seu apoio à Declaração de Moscou dos Partidos Comunistas e Operários dos Países Socialistas, e ao Manifesto de Paz. Esses dois documentos, diz o comunicado, são de extraordinária importância na condução das lutas dos povos da França e de Marrocos.

Declara ainda o comunicado que o Partido Comunista Francês apóia o Partido Comunista de Marrocos e outros movimentos nacionais desses países em sua luta pela eliminação dos obstáculos colocados pela França no caminho da independência política e econômica de Marrocos.

Ambos os partidos consideram a guerra da Argélia contrária às aspirações do povo argelino e aos interesses do povo francês. Essa guerra está criando em todo o norte da África uma situação difícil. Constitui um enorme perigo para a independência de Marrocos e está impedindo a França de estabelecer relações fraternais com as nações norte-africanas.

A continuação da guerra da Argélia, continua o comunicado, criará condições favoráveis para a expansão dos Estados Unidos na África. As duas delegações consideram que a questão argelina só poderá ser resolvida se a França abandonar o seu colonialismo e as ações militares que o sustentam.

## criação de uma zona «NÃO NUCLEAR» NA EUROPA CENTRAL

O ministro do Exterior da Polônia, camarada Adam Rapacki, afirmou que os polacos da OTAN estavam ansiosos para incrementar os armamentos, especialmente os foguetes e a entrega dessas armas à Alemanha Ocidental.

Dirigindo-se à Comissão de Assuntos Estrangeiros do SEYM (parlamento polonês), o ministro do Exterior afirmou que os países socialistas lutam pela paz e que isto ficou expresso no manifesto de 64 partidos comunistas e operários, lançado em Moscou. Afirmou que a Polônia considera

como uma das mais importantes tarefas de sua política a de conseguir o abrandamento da tensão internacional e de promover a coexistência pacífica entre nações com diferentes sistemas sociais. «Esta política — disse — conduz-nos a propor a criação de uma zona sem armas nucleares na Europa central».

As propostas contidas nas cartas de Bulganin constituam uma tentativa nessa direção. A aceitação dessas propostas pelas grandes potências pacíficas. Os interesses grande significação moral.

Adam Rapacki declarou que a política exterior da Polónia para com os países socialistas era baseada no princípio do internacionalismo proletário, e com os outros países, no princípio da coexistência pacífica. Os interesses básicos do povo polonês, o desenvolvimento socialista na Polónia e sua segurança exigiam uma política de contínuo fortalecimento de suas relações de internacionalismo com a União Soviética, a República Popular da China e os outros países socialistas, contribuindo para tornar ainda mais poderosa a solidariedade do campo socialista.

## O.T.A.N. OU N.A.T.O.?

## ORGANIZAÇÕES MILITARES DO IMPERIALISMO

A Organização do Tratado do Atlântico Norte, também chamada Aliança Atlântica, é em geral designada de modo abreviado, por meio de uma sigla. Causa certa confusão, no entanto, o fato de não ser uniforme essa designação apropriada, variando de jornal a jornal ou mesmo dentro de um mesmo jornal. Ora lemos OTAN ora NATO. A explicação é muito simples: OTAN é sigla constituída pelas iniciais do nome da organização em francês ou em qualquer outra língua latina — Organização do Tratado do Atlântico Norte, em português, por exemplo; NATO é constituída pelas iniciais do nome da organização em inglês — North Atlantic Treaty Organisation. Assim os países latinos adotam OTAN, e os países de língua

inglesa, NATO. A confusão provém de tradução de telegramas de agências noticiosas norte-americanas ou inglesas.

A Organização das Nações Unidas — ONU — também é conhecida pela sigla inglesa UNO (United Nations Organisation).

Aproveitamos a oportunidade desta explicação para fazer um breve resumo, da constituição das principais organizações político-militares regionais do imperialismo:

— OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) ou NATO (North Atlantic Treaty Organisation): Estados Unidos, Inglaterra, França, Canadá, Itália, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, República Federal Alemã, Portugal, Noruega, Dinamarca, Turquia, Grécia, Islândia.

— OTASE (Organização do Tratado do Sudeste da Ásia) ou SEATO (South Asia Treaty Organisation): Estados Unidos, Inglaterra, França, Paquistão, Austrália, Nova Zelândia, Tailândia, (Sião), Filipinas. Ao contrário do que ocorre com a OTAN, a sigla latina é raramente usada.

— PACTO DE BAGDAD ou MEO (Middle East Treaty Organisation — Organização do Tratado do Oriente Médio): Inglaterra, Turquia, Paquistão, Irã, Iraque com participação dos Estados Unidos nas reuniões do Conselho da Organização.

— OEA (Organização dos Estados Americanos): Estados Unidos e mais todas as Repúblicas Latino-americanas. Esta organização corresponde ao Tratado do Rio de Janeiro.



AVANÇA A NOVA CHINA — O governo da República Popular da China preocupa-se em dar à China, no menor prazo possível, um potencial elétrico que assegure o desenvolvimento industrial rápido de que precisa o país. Vemos a construção de uma Estação de energia hidroelétrica, na província de Chekiang, no Leste da China

## RESOLUÇÃO DO SOVIET SUPREMO DA U. R. S. S.

É o seguinte o texto da resolução aprovada a 21 do corrente, por unanimidade, no Soviet Supremo da U.R.S.S., segundo telegrama da France-Press:

«O Soviet Supremo da União Soviética aprova inteiramente a política exterior do governo soviético. Aprova as propostas contidas nas mensagens do Marechal Bulganin e aprova a nota do governo soviético dirigida aos países membros das Nações Unidas. O Soviet Supremo da União Soviética propõe que: 1) a União Soviética, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha suspendam a fabricação das armas atômicas e term nucleares; 2) os mesmos governos concordem em terminar as experiências com armas "A" e "H" a partir do dia primeiro de janeiro próximo; 3) os mesmos governos concordem em não armazenar armas "A" e "H" nos territórios das duas Alemanhas e aceitem igualmente a proposta da Polónia, Tchecoslováquia e Alemanha Oriental prevendo a criação de uma zona desarmada, formada pelos territórios desses três países; 4) efetuem sensível redução dos efetivos das suas forças armadas; 5) seja concluído um pacto de não agressão entre os países membros da Organização do Tratado do Atlântico Norte e os países membros do Pacto de Varsóvia; 6) seja concluído um acordo estipulando que não será adotada medida alguma contra a independência dos países do Oriente Próximo e do Oriente Médio e que não será utilizada a força nessa parte do mundo; 7) seja liquidada a propaganda de guerra e sejam desenvolvidas as trocas comerciais e culturais».

## RECEBIDA COM FRIEZA E DECEPÇÃO A MENSAGEM DE EISENHOWER A NEHRU

Telegrama da United Press, procedente de Nova Delhi, e datado de 16 do corrente, transmite «de fonte oficial» que a mensagem de Eisenhower sobre o desarmamento enviada ao primeiro ministro indiano Nehru foi recebida por este com frieza e decepção. Nos círculos oficiais e políticos da Índia afirma-se que a mensagem do presidente dos Estados Unidos nada contém de novo e que é uma repetição da mesma posição. «Pensava-se em Nova Delhi», acrescenta o telegrama, «que Eisenhower salientaria na mensagem as semelhanças que poderiam existir nas propostas do Ocidente e da U.R.S.S. sobre o assunto».

A mensagem de Eisenhower, a que se refere o telegrama, constitui resposta a apelo dirigido por Nehru a 28 de novembro, aos Estados Unidos e à União Soviética, para que se pusesse fim às explosões experimentais de armas nucleares e se encontrasse uma fórmula eficaz de desarmamento. Já foi divulgada pela imprensa, em todo o mundo, a resposta construtiva de Bulganin, acolhida na Índia com satisfação. Vê-se agora que bem diferente foi o conteúdo da resposta de Eisenhower.

## Convocada Conferência das Nações Africanas

Realizar-se-á em abril próximo, em Accra, no jovem Estado de Ghana, uma conferência das nações africanas. Participarão da mesma o Egito, Marrocos, Tunísia, Líbia, Etiópia, República do Sudão, Libéria e Ghana.

A União Sul-Africana declinou do convite para participar da conferência, a pretexto de que nela não haviam sido incluídas nações «com responsabilidades na África», tais como a Inglaterra, a França, a Bélgica e Portugal.

A convocatória, assinada pelo primeiro-ministro de Ghana, declara que a ordem do dia compreenderá vários problemas africanos, especialmente a política externa dos países participantes, o futuro dos territórios da África que ainda estão sob o domínio imperialista, e a discriminação racial.

Assume assim a reunião projetada um caráter essencialmente anticolonialista

## Crônica Internacional

## A Sessão Extraordinária Do Conselho da O.T.A.N.

O TEXTO do comunicado final da sessão extraordinária do Conselho da OTAN confirma as previsões que o noticiário sobre as primeiras reuniões tornava possíveis. Embora os Estados Unidos tenham conseguido fazer aprovar em princípio a estocagem de projéteis e armamentos nucleares nos países europeus da OTAN, ficou patente que os imperialistas norte-americanos encontraram resistências inesperadas por parte de seus parceiros da Aliança Atlântica. A repercussão das mensagens do governo da União Soviética, assinadas por Bulganin, foi o fator decisivo para a resolução em que os países membros da OTAN proclamam a sua «disposição de promover, de preferência dentro das Nações Unidas, negociações com a União Soviética». Apesar das tentativas norte-americanas de fazer silêncio sobre as propostas soviéticas, foram elas de fato um dos temas centrais das discussões.

Dois países, a Noruega e a Dinamarca, declararam alto e bom som que não acolherão em seus territórios nem estoques de armas nucleares nem plataformas para lançamento de projéteis de alcance intermediário. A resistência desses dois países veio juntar-se a oposição da Alemanha Ocidental, que insistiu por um adiamento de qualquer decisão sobre essa questão. Afim de contornar as dificuldades, a delegação norte-americana concordou em que sua proposta fosse aprovada apenas «em princípio», dependendo a sua efetivação, de «um acordo com os países diretamente interessados» e de novos estudos, a serem feitos por uma «conferência militar» de ministros dos países da OTAN, a ser realizada nos primeiros meses de 1958.

Consultado a esse respeito por um jornalista, o ministro da Defesa da Alemanha Ocidental declarou que as bases norte-americanas de lançamento de projéteis «devem ser construídas o mais longe possível da linha de defesa da OTAN, bem longe da fronteira comunista», deixando assim claro que tais bases não deverão ser construídas no território da República Federal. O governo Adenauer recua portanto, temeroso da poderosa oposição da opinião pública de seu país. Talvez tenha sido esta a maior decepção dos Estados Unidos na sessão da OTAN.

Bem diferente foi a atitude da Itália e da Turquia. A Itália ofereceu a região alpina para a instalação de rampas para lançamento de foguetes, dirigidas contra a União Soviética. A Turquia ofereceu também o seu território, para o mesmo fim. A Inglaterra já havia concordado anteriormente com a proposta norte-americana. Os

imperialistas norte-americanos, apesar das divergências surgidas, obtiveram assim um êxito parcial, que encerra perigos graves que não podem ser menosprezados pelas forças da paz.

De volta à Inglaterra, o sr. Mac Millan apressou-se em fazer aprovar pelo Parlamento inglês a instalação de bases norte-americanas de projéteis e a estocagem de «cabeças nucleares» para os mesmos. Alcançou a aprovação, mas por margem escassíssima (289 contra 251), o que constitui um índice expressivo da oposição da opinião pública inglesa. Fontes oficiais informam que o governo foi «desagradavelmente surpreendido» com essa votação, que quase provocava a queda do gabinete, e que está causando sérias e profundas preocupações aos imperialistas norte-americanos.

Ao lado de decisões belicistas como essa das bases de foguetes e da estocagem de armas nucleares na Europa, o comunicado teve também de se referir, por diversas vezes, à questão da paz e das negociações com a União Soviética. Ao abordar o desarmamento ensaram no entanto as potências da OTAN, uma manobra, prontamente rejeitada pela União Soviética: sugeriram para discutir esse problema uma reunião dos ministros do Exterior das potências ocidentais da OTAN, de um lado, com o ministro do Exterior da União Soviética, de outro lado. Teríamos assim uma repetição do Sub-Comitê de Desarmamento da ONU, com negociações a portas fechadas sem a participação de outras nações interessadas na paz. A União Soviética propõe a ampliação da Comissão de Desarmamento, de preferência com a participação de todos os países membros da ONU, única maneira de conduzir as discussões sobre o desarmamento a resultados concretos, pois a antiga composição da Sub-comissão de Desarmamento proporcionava às potências ocidentais um bom-bomôdo, atrás do qual ocultavam sua má vontade de chegar a qualquer acordo, ainda que parcial.

Os resultados da sessão extraordinária da OTAN vieram tornar ainda mais fortes as possibilidades que se apresentam às forças da paz para impedir a guerra, fazer cessar a guerra fria, e impôr a coexistência pacífica. As forças da paz só conseguirão porém êxito objetivos se se mantiverem vigilantes e unidas, derrotando uma a uma as maquinacões do imperialismo. Os círculos mais reacionários e belicistas das potências ocidentais; estão em desespero com o avanço do campo socialista e das forças da paz, o que impõe uma vigilância redobrada na luta pela paz.

# Avançou o Movimento Nacionalista e Democrático em 57

## UM BALANÇO POSITIVO, COM A AFIRMAÇÃO DE TENDÊNCIAS QUE PRECISAM SER DESENVOLVIDAS EM 1958

O ANO de 1957 se encerra com um balanço positivo, no cenário nacional, para as forças que lutam pela emancipação do país e pela democratização de sua vida política. É verdade que persistem graves fatores negativos, que as forças a serviço da reação e do imperialismo norte-americano continuam a ocupar posições de grande importância, porém o mais significativo deste ano é a lição das condições favoráveis para avançar na luta pelos interesses vitais do povo brasileiro.

### A ENTREGA DE FERNANDO DE NORONHA

O ano se iniciou com um fato extremamente negativo para o nosso país: o ajuste de entrega do arquipélago de Fernando de Noronha às forças armadas dos Estados Unidos. A soberania nacional era, assim, diretamente atingida, pois uma parte do território pátrio passou praticamente ao domínio de uma potência estrangeira. A ameaça de represálias, na eventualidade de um conflito internacional, passou a pesar sobre o nosso país, já que este ficou integrado no dispositivo guerreiro do Pentágono.

O movimento de protesto, que se seguiu a esse ato antinacional imposto pelos setores entreguistas do governo, foi de notável amplitude e se refletiu no Parlamento, através da declaração de mais de 180 deputados e da criação de uma comissão de inquérito. Esta, entretanto, foi sabotada pelos entreguistas e nada fez. A recuperação de Fernando de Noronha continua a ser assim, um objetivo do povo brasileiro.

### A PETROBRÁS SAIU VITORIOSA

A ofensiva entreguista, entretanto, não pôde ir adiante. O golpe sofrido serviu para ativar as correntes nacionalistas e elevar a consciência antiimperialista do movimento nacionalista em seu conjunto. No episódio da concessão à refinaria de Capuava, o entreguismo foi fragorosamente batido.

A dispendiosa e barulhenta

## Um Discurso Nacionalista

O coronel Manoel Luiz Rudge, orador oficial da turma «Roberto Simonsen», do Instituto Superior de Estudos Brasileiros por ocasião da sua formatura, pronunciou importante oração de cunho nacionalista, na qual estudou e indica soluções para problemas vitais do desenvolvimento da economia nacional.

Em linguagem enérgica, o cel. Luiz Rudge denuncia os grupos estrangeiros que procuram estrangular a nossa economia, impedir a industrialização e o coroamento da independência econômica do país. Esses grupos econômicos norte-americanos, a fim de alcançar os seus objetivos, subornam diversos órgãos da imprensa brasileira (três empresas petrolíferas gastam oito milhões de cruzeiros mensalmente, com esse suborno), negam impostos, fraudam o câmbio e submetem a seus interesses o comércio exterior do Brasil.

Assim, têm conseguido dificultar, até hoje, que importemos os equipamentos e maquinarias necessárias a acelerar o desenvolvimento da indústria nacional com especialidade a de base, ao tempo em que, por todos os meios, embarçam o escoamento de produtos como o café, cacau, açúcar, fumo e algodão. Por isso tinha razão o sr. Artur Bernardes quando afirmou que, como presidente da República, não passou de «mero chefe de polícia de interesses de grupos norte-americanos». Esses mesmos interesses, afirma o orador, impedem-nos de comerciar com o Leste, hoje um imperativo inadiável, sob vãos receios de contaminação ideológica.

Afirmando existir no Brasil «a consciência de que só a paz entre os homens, mesmo como nações, dirime definitivamente as questões entre eles pendentes», o cel. Luiz Rudge concluiu declarando-se apaixonado da redenção do povo brasileiro. «Pela revolução nacionalista do desenvolvimento econômico.»

### UMA IDEIA NACIONAL: RELAÇÕES COM O MUNDO SOCIALISTA

Isto contribuiu para que a idéia da necessidade de relações com a União Soviética e os outros países socialistas ganhasse uma força sem precedentes, não só na opinião pública como dentro do próprio governo. Para tanto também contribuíram outros fatores, principalmente as dificuldades do comércio externo e o excelente incremento do intercâmbio cultural com a União Soviética, que tivemos em 1957. O ano se encerra com o Brasil quase em péso reclamando relações econômicas e diplomáticas com todos os países do mundo socialista. Disto é índice a enorme e generalizada simpatia com que foi recebida a entrevista de Kruschlov a jornalistas brasileiros, referindo-se às vantagens de um intercâmbio normal entre o Brasil e a União Soviética. Disso é igualmente índice o repúdio que as declarações contrárias do chanceler Macedo Soares receberam não só das correntes nacionalistas como até de meios mais conservadores. Esta é talvez a questão que hoje provoca a mais aguda luta entre nacionalistas e entreguistas, tanto dentro como fora do governo. Esperemos que a aspiração do povo brasileiro às relações regulares com a U.R.S.S. e os outros países socialistas seja realizada em 1958.

### MAIOR DEMOCRATIZAÇÃO DA VIDA POLÍTICA

O ano de 1957 não passou sem atentados às liberdades democráticas. Prisões por motivos políticos e atos arbitrários contra organizações populares se verificaram. A ilegalidade, em que é mantido o

(CONCLUI NA 10ª PAG.)

campanha, que se seguiu, contra o chamado «estatismo», chegou a extremos de paroxismo, mas se extinguiu tristemente. A Petrobrás, visada por aquela campanha, atravessou incólume o ano de 1958 e, do ponto de vista da rentabilidade econômica, apresenta novos êxitos. Este é um dos pontos positivos do governo Kubitschek.

### CAPITULAÇÃO EM BUENOS AIRES

Da Conferência Econômica de Buenos Aires extraiu a opinião pública brasileira ensinamentos preciosos. A atitude capitulacionista da delegação do nosso país só serviu para torná-la antipática às demais delegações latino-americanas sem receber qualquer recompensa dos representantes de Washington, que se negaram brutalmente a cooperar para o desenvolvimento econômico da América Latina.

## FERNANDO LACERDA

Faleceu no dia 20 último o camarada Fernando Lacerda, um dos mais antigos militantes do Partido Comunista do Brasil. Grande parte da sua vida foi dedicada ao partido da classe operária, no qual chegou a ocupar cargos de grande responsabilidade. Em 1932, foi secretário do Comitê Central do P. C. B. Mais tarde, representou o nosso partido em conclaves internacionais.

Nasceu Fernando de Lacerda no Rio, a 21 de julho de 1891. Era filho do ex-Ministro do Supremo Tribunal Federal Sebastião Lacerda e de D. Maria da Glória Paiva de Lacerda. Formou-se, em 1914, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo sido médico do Hospital de Pronto Socorro.

Nos últimos anos, já com a saúde bastante abalada, Fernando Lacerda continuava a dedicar todo o trabalho de que era capaz à causa do Partido, à defesa dos interesses das massas trabalhadoras. Na sua longa trajetória de militante, esforçou-se sempre para dar a sua contribuição à elaboração da política do Partido manifestando franca e corajosamente — o que sempre foi seu mérito — as opiniões de que estava convencido.

Antes de morrer, mostrava-se extremamente preocupado com a unidade das fileiras do Partido. O seu espírito de comunista



se revelou ainda nas últimas palavras, que articulou e foram colhidas por seus filhos: «Colocar acima de tudo a unidade de nosso Partido».

Ao sepultamento de Fernando Lacerda compareceram militantes comunistas e numerosas outras pessoas, que foram prestar as últimas homenagens ao combatente, que acabava de desaparecer. Em nome dos seus companheiros, usou a palavra o camarada Pedro Motta Lima.

O falecimento de Fernando Lacerda deixa um sentimento de profundo pesar nas fileiras da vanguarda do proletariado e nos círculos progressistas do país.



Aspecto de uma reunião da Federação Nacionalista de São Paulo criada em 1957

# Comentário Político

## CADA VEZ MAIS IMPERIOSO O INTERCÂMBIO COM O LESTE SOCIALISTA

Cresce em todo o país, particularmente nos grandes centros como Rio e São Paulo, o movimento de opinião visando ao imediato restabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a União Soviética e demais países socialistas. É que o estabelecimento daquelas relações, no momento atual, se impõe como uma necessidade do próprio desenvolvimento do país, como o melhor caminho capaz de permitir ao Brasil uma maior expansão de seu comércio exterior, com o consequente escoamento de seus produtos e a importação das instalações e maquinarias necessárias à renovação e ampliação de seu parque industrial, e à mecanização progressiva de sua agricultura.

Daí a repercussão, profundamente desfavorável, causada pelas declarações do chanceler Macedo Soares, contrárias ao estabelecimento daquelas relações. Premido pela opinião pública, o decrépito ocupante provisório da Casa de Rio Branco viu-se obrigado a recuar de suas posições. Em tom altamente provocativo e num linguajar desrespeitoso para com os países socialistas com que já mantemos vantajosas relações comerciais e diplomáticas, disse o vetusto chanceler ser partidário da existência de relações comerciais normais com todos os países socialistas, manifestando-se, porém contrário às relações diplomáticas.

Diante da crescente exigência da opinião pública, particularmente dos setores mais progressistas da indústria, comércio e agricultura nacionais, a favor do imediato es-

tabelecimento de relações normais entre o Brasil e a União Soviética, as forças entreguistas se desesperaram e lançam mão das mais torpes provocações, visando a confundir ao povo e atemorizar o setor nacionalista do governo do sr. Kubitschek.

Porta-vozes dessa provocação têm sido, nestes últimos dias, a «Tribuna de Imprensa» e o «Diário de Notícias», veiculando calúnias contra os comunistas brasileiros e a URSS, e tentando em vão mostrar os «perigos» para a segurança nacional, que representaria o estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética.

O «Diário de Notícias» tem-se revelado, nesse terreno, um pasquim dos mais asquerosos, não se envergonhando os seus diretores de propalarem mentirosamente a existência de uma proposta de

empréstimo ao Brasil, por parte da União Soviética, condicionado a volta do P.C.B. à legalidade. Mentiroso do começo ao fim, além de mal alinhavada, tal notícia caiu completamente no vazio, despertando a repulsa de ponderáveis correntes de opinião desta e de outras cidades brasileiras. Tão desastrosa, inconsequente e inconsistente foi a provocação encenada pelo órgão do Joãozinho Dantas, que se viu obrigado a ensaiar um recuo, embora usando meias palavras, voltando a declarar-se partidário da existência de relações comerciais do Brasil com os países socialistas.

Outro fato significativo é que, ainda a semana passada, em discurso pronunciado na solenidade de conclusão de curso da turma «Roberto Simonsen», do ISEB, o coronel Luiz Rudge, orador oficial, afirmou ser «um imperativo inadiável o comércio com o Leste», expressando desta forma o pensamento da maioria de seus camaradas das forças armadas brasileiras.

Ponto alto de sua plataforma de candidato, impossível se torna ao sr. Kubitschek adiar, por mais tempo, a realização de negociações com a União Soviética visando à normalização de nossas relações com aquele grande país socialista. A execução prática dessa política é, hoje, uma exigência de quase toda a nação.

# Problemas da Linha Política e da Luta Interna no Partido Comunista do Chile

N. R. — Reduzimos, a seguir, os trechos principais de um informe apresentado, em outubro último, pelo camarada Galo González, secretário-geral do Partido Comunista do Chile, numa reunião conjunta da Comissão Política e da Comissão de Controle do partido irmão.

Como foi assinalado pelo último Pleno de nosso Comitê Central, a situação atual se caracteriza pelo agravamento da crise e da miséria e a agudização consequente da contradição fundamental que se apresenta entre o imperialismo norte-americano e a nação chilena. Entramos em um período de grandes lutas. As massas populares levam avante seus combates reivindicativos. Os operários e empregados exigem melhores salários e ordenados. A luta contra os planos Klein-Saks tende a intensificar-se. Em virtude da próxima eleição presidencial agrupam-se novas forças com vistas a produzir uma mudança nos rumos do país e a gerar um novo governo capaz de tirar o Chile do atraso e da miséria, de restabelecer e ampliar as liberdades públicas e de promover o desenvolvimento econômico independente da nação através da realização das mudanças econômicas, sociais e políticas que a maioria dos chilenos vem reclamando.

Foi celebrada a grande Convenção Presidencial do Povo e dela saiu um programa e uma candidatura em torno dos quais podemos e devemos agrupar as mais amplas forças populares e democráticas. A classe operária e as massas populares receberam com grande entusiasmo o Programa desta Convenção e a candidatura do doutor Salvador Allende e se propõem a conduzi-los ao triunfo.

As possibilidades de prosseguir agrupando forças são muito vastas porque nenhuma das outras candidaturas interpreta realmente os interesses do país e porque o Programa e a candidatura do povo correspondem aos anelos das massas e às conveniências da nação.

Para levar adiante e à vitória o movimento popular e democrático é necessário, em primeiro lugar, impulsionar com mais força a luta das massas populares por suas reivindicações mais sentidas, intensificar os esforços para deitar abaixo a política Klein-Saks, impor na prática o reconhecimento dos direitos a todos os cidadãos, lutar com mais vigor pelas transformações democráticas que o país necessita e, em torno de tudo isso, agrupar os mais amplos setores progressistas.

## O PARTIDO MELHORA O SEU TRABALHO

O povo chileno conta, nesta luta, com valiosos instrumentos e ferramentas de organização e de combate. Conta com a unidade sindical dos trabalhadores, com o esforço e a atividade das organizações de mulheres, de jovens, de estudantes, de colonos, etc.; com a férrea unidade socialista-comunista, com a Frente de Ação Popular e a ação de seus partidos, com o concurso de outros setores populares e de milhares e milhares de homens, mulheres e jovens sem partido, de combatentes operários, de intelectuais e profissionais liberais, de personalidades destacadas da indústria e do comércio que também querem uma mudança nos rumos do país.

O nosso Partido está chamado a desempenhar um papel decisivo nas futuras lutas e, em particular, na batalha pela sucessão presidencial. Podemos afirmar, sem nenhuma jactância, que de nossa atividade e de nossa sagacidade política depende, em grande parte a vitória que todas as forças populares e democráticas se propõem a conquistar. Daí termos de examinar o trabalho do Partido com vistas a colocá-lo em situação de assumir plenamente suas grandes responsabilidades.

Observam-se importantes avanços no trabalho do Partido. Apesar de todos os esforços do inimigo para nos destruir e nos embargar os passos, estamos acrescentando novos vínculos com as massas. De acordo com as resoluções do X Congresso, rompemos em grande parte com as tendências sectárias. O grosso do Partido se colocou à frente das massas, lutando pelas reivindicações dos trabalhadores e do povo, nas fábricas, nos bairros, nas povoações, nas escolas, etc. Como demonstrou o Congresso da CUT, constituímos a primeira força no movimento organizado dos colonos, no movimento dos pensionistas, entre os intelectuais e entre os estudantes secundários, normalistas e técnicas. Temos fortes posições em todas as organizações e lutas de massas. Onde quer que haja organização e luta ali está nosso Partido trabalhando pelos interesses do povo. Nossos vínculos com as massas são, pois, muito sólidos. Constituem uma das principais forças de nosso Partido.

Junto aos demais setores que atuam no movimento sindical, conseguimos garantir a unidade dos trabalhadores e fortalecer a CUT que havia sido vítima de duros golpes do inimigo. Conseguimos também consolidar e ampliar junto aos aliados a unidade dos partidos populares. Conseguimos, enfim, estabelecer uma barreira aos propósitos dos adversários de arrasar com os restos de liberdades públicas.

## SUPERAR OS DEFEITOS

Em consequência da denúncia do culto da personalidade e de alguns erros do camarada Stálin, e mais adiante, por ocasião dos acontecimentos da Hungria, o adversário fez esforços desesperados para semear a confusão no Partido e nas massas. Mas não teve êxito. As confusões e vacilações foram pequenas e logo superadas. É preciso assinalar que o nosso Partido e, em geral, o povo compreenderam corretamente tais fatos, impedindo que prosperassem em nosso país as maquinações anticomunistas e anti-soviéticas. Em particular, o nosso partido saiu fortalecido da discussão interna a que os referidos acontecimentos deram origem. Ao término dessa discussão, podemos dizer que temos um Partido Comunista politicamente mais forte e unido em torno dos princípios do marxismo-leninismo.

GALO GONZÁLEZ

(Secretário-Geral do P.C. Ch.)

O trabalho de direção do Partido melhorou substancialmente. Cumprimos rigorosamente as resoluções do X Congresso no sentido de estabelecer uma direção coletiva. O XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética significou para nós, assim como para todos os comunistas do mundo, uma valiosa contribuição. Ajudou-nos imensamente na luta contra o dogmatismo e o conservadorismo e no desenvolvimento da crítica e da autocritica. O Comitê Central do Partido e sua Comissão Política prestaram um apoio mais direto e permanente às províncias e ao Comitê Regional de Santiago. Todos os problemas importantes, incluindo o problema presidencial, foram abordados e continuarão a ser abordados em estreito contacto com a base do Partido, aconselhando-nos com os militantes e com as massas. Tomamos uma série de medidas orgânicas, que compreendem inclusive a remoção e promoção de quadros, para assegurar o trabalho coletivo e o desenvolvimento da democracia interna. Estes métodos de direção deram e continuam dando bons resultados. Em geral, podemos dizer que o nosso Partido está em ascensão e que está em condições de converter-se em um Partido muito maior, a curto prazo, na medida que prossiga à frente das reivindicações das massas, termine com os restos de sectarismo e lute tenazmente para levar à prática a sua linha política.

Não obstante, devemos chamar a atenção sobre alguns aspectos do trabalho do Partido que necessitam um mais efetivo melhoramento. Partindo do fato de que é fundamental para o movimento popular contar com um Partido Comunista mais forte, temos que acentuar a necessidade de superar nossas debilidades. E neste sentido devemos assinalar uma vez mais a gravidade que continua tendo o problema do número relativamente baixo de células de empresa com que contamos, particularmente em Santiago. O Secretariado da Comissão Política se reuniu com o Secretariado do Comitê Regional de Santiago. Este nos informou que são mais numerosas as células de bairro que as de empresa, ainda considerando entre estas as de professores e empregados. Os companheiros do Comitê Regional nos disseram que esta situação é devida ao aumento do desemprego, ou seja, à paralização ou semiparalização de indústrias das quais saíram muitos militantes.

É indubitável que a dispensa nos afeta. Mas é este realmente o problema? Creio que não. Em Santiago há mais de 4.500 empresas industriais, entre grandes e pequenas. Portanto, apesar da dispensa, há todavia um amplo campo para a organização do Partido na indústria.

## A DEFESA DE NOSSA LINHA

Camaradas:  
Devo chamar a atenção do Partido, especialmente, para a necessidade de zelar pela aplicação de sua linha política e de intensificar a vigilância revolucionária contra os agentes do inimigo que querem desviar-nos desta linha e semear a confusão em nossas próprias fileiras e no seio do povo.

A linha de nosso Partido, a linha de frente democrática de libertação nacional, foi traçada, em seus aspectos gerais, pela Nona Conferência e sancionada pelo X Congresso. É uma linha totalmente justa. Funda-se no fato indiscutível de que no Chile não se apresenta hoje, como objetivo imediato, a instauração do socialismo, mas a libertação nacional frente ao imperialismo e às castas reacionárias internas. Baseia-se na unidade e na luta do proletariado, na unidade sindical, no entendimento socialista-comunista, na aliança operária e camponesa, na união dos partidos e setores populares e na aliança destas forças com a burguesia ou parte da burguesia, cujos interesses se chocam também com os do imperialismo e com os da oligarquia latifundiária e dos grandes capitalistas de tipo monopolista. Esta é uma linha aplicável em todo um período histórico e não pode ser julgada corretamente pelo fato de que em certos momentos a burguesia mantenha posições reacionárias, que impossibilitam sua aplicação quanto a esta classe. Essas posições não são definitivas. Boa parte da burguesia terá que ir mudando, à medida que se aguce a contradição fundamental com o imperialismo e a oligarquia. Ademais, há já não poucos casos de elementos ou grupos burgueses em relação aos quais esta linha vem sendo aplicada. Assim o demonstra, por exemplo, o fato destacado e valorizado por Salomón Corbalán, no discurso de encerramento da Convenção Presidencial do Povo, de que na dita Convenção tenham participado os senhores Cuevas Mackenna e Guillermo del Pedregal que são indiscutivelmente — segundo palavras do secretário-geral do Partido Socialista — duas figuras representativas da burguesia.

Não obstante, especulando com as posições transitórias reacionárias que assume a maior parte da burguesia e com as traições e vacilações de muitos de seus dirigentes políticos, principalmente radicais, há uma série de elementos que tratam de nos desviar de nossa linha ampla e de arrastar o nosso Partido, o movimento operário e a FRAP para posições sectárias, esquerdizantes e pseudo-revolucionárias.

## O FORTALECIMENTO DO PARTIDO

Camaradas:  
O fortalecimento do Partido, seu desenvolvimento como uma força monolítica, solidamente unida em torno de sua linha política e de seu Comitê Central, é uma condição essencial para fazer avançar o movimento operário, para unir a todas as forças democráticas na luta por uma mudança nos rumos do Chile, para que o Partido cumpra o seu papel de

vanguarda da classe operária e do povo. Daí termos que prestar a maior atenção ao crescimento do Partido e, em particular, à sua educação ideológica e política. É absolutamente necessário aumentar o número de escolas e de cursos, desenvolver o estudo individual, melhorar as publicações, editar mais livros e folhetos e ampliar a circulação de nossos impressos. Ao mesmo tempo, faz-se necessário desenvolver a democracia interna, a luta de opiniões no interior do Partido, a crítica e a autocritica e as iniciativas criadoras de todos os seus membros. O Comitê Central do Partido e sua Comissão Política deram suficientes provas de que estimulam e desenvolvem estes valiosos elementos de nossa vida interna. É nosso dever continuar estimulando-os e desenvolvendo-os. Mas, ao mesmo tempo, é também nosso dever pôr um parafuso às tendências ao liberalismo em que incorreram determinados camaradas, particularmente em Santiago. Como todos sabemos, no período mais álgido da discussão dos problemas derivados do culto à personalidade, houve certos camaradas que caíram no liberalismo, chegando a apresentar a suposta conveniência de terminar com os funcionários. Alguns companheiros incorreram também no revisionismo a respeito da linha do Partido, sustentando a respeito diversas teorias essencialmente falsas. A discussão realizada deixou claras muitas coisas. O nosso Partido saiu dessa discussão mais firmemente unido. Mas é fora de dúvida que há ainda um número reduzido de companheiros que mantêm pontos de vista contrários à linha do Partido. Já se discutiu suficientemente com esses companheiros e como o Partido não pode ser transformado em uma academia de discussões intermináveis e há muitas outras coisas de ordem prática a discutir e realizar, chegou a hora de pôr um fim ao debate acadêmico no interior de nossas fileiras.

O Partido necessita dedicar-se por inteiro ao cumprimento das grandes tarefas que tem por diante. Os estatutos do Partido, em conformidade com os princípios leninistas do centralismo democrático, estabelecem a subordinação dos organismos inferiores aos superiores e o acatamento das resoluções do Partido por todos os seus membros. Devemos aplicar rigorosamente estes princípios. Não obstante isso, os camaradas que ainda continuam mantendo pontos de vista diferentes podem continuar conservando-os e apresentá-los de novo, oportunamente, quando entrarmos no período de preparação do próximo Congresso Nacional do Partido. Em outras palavras, eles podem manter suas reservas e guardar suas opiniões, mas não induzir o Partido, neste instante, a discussões intermináveis que conduziriam à paralização da sua atividade prática, o que, queiramos ou não, favoreceria ao inimigo. No interregno, a sua obrigação é trabalhar disciplinadamente pelo cumprimento das resoluções do Partido.

## NÃO TOLERAREMOS FRAÇÕES

A vigilância revolucionária adquire em nosso Partido uma importância muito grande pelo fato, já assinalado, de que entramos em um período de lutas decisivas, principalmente em relação à batalha presidencial na qual está em jogo a dominação do imperialismo e da oligarquia.

O nosso Partido é indivisível. Quebraram e quebrarão os dentes todos os que pretenderam ou pretendem destruí-lo, dividí-lo ou afastá-lo de sua luta à frente das massas. Mas não podemos deixar de considerar os danos que o inimigo possa ainda causar-nos mediante a infiltração de seus agentes. O inimigo é perverso e se atira por inteiro. Além disso, pelo fato de vivermos numa sociedade capitalista, de estarmos rodeados de inimigos, há o perigo da penetração em nossas fileiras de ideologias estranhas.

A direção do Partido tem se preocupado com alguns fatos que revelam a mão do inimigo. Descobrimos a existência de um grupo, pequeníssimo, mas de toda a maneira intolerável por ser incompatível com os princípios do Partido. Esse grupo constituído especialmente por estudantes e militantes da Juventude, organizou-se a pretexto de que o Partido estaria mal dirigido e de que a sua linha seria falsa. Um dos cabeças desse grupo é um estudante da Escola de Medicina cujo procedimento está sendo examinado pela Juventude. Muitas de suas formulações se parecem com duas gotas d'água com as do traidor Reinoso. Como este, sonhou armar o Partido para a tomada do Poder. Como Reinoso, entende que o Partido comete um erro em não apetrechar-se de armamentos, sustentando que por isso a nossa política é passiva e tibia, afirmando que estamos contra a Revolução e calmos no reformismo. Para justificar a sua falsa teoria, Reinoso chegou ao extremo de sustentar que o camarada Fonseca era partidário de armar o Partido, quando, na verdade, rechaçou violentamente as tentativas que em tal sentido fizera Reinoso ao lhe propor, por exemplo, criar uma fábrica clandestina de armas.

O nosso Partido não afastou a possibilidade de que a revolução chilena abra caminho algum dia com as armas de fogo. Mas é estúpido pensar que, ante essa possibilidade, seja hoje necessário apetrechar o Partido de armamentos. No momento oportuno o Partido poderá armar-se, e não só o Partido mas também as massas, especialmente à custa das armas do inimigo. Mas fazê-lo agora é cair nas provocações e no putschismo. Por outro lado, não devemos fazê-lo, uma vez que não está afastada a possibilidade de realizar a revolução por vias pacíficas.

Utilizando o nome da Juventude Comunista, estes elementos aventureiros e fraconistas, que se introduziram em nossas fileiras, lançaram alguns volantes contrários à linha do Partido. Num deles, conclamam à instauração do regime socialista, seguindo as falsas palavras de ordem do trotskismo.

Estes fatos devem continuar a ser investigados. Ao término da investigação devem ser aplicadas as medidas disciplinares correspondentes, de acordo com nossos Estatutos.

E todo o Partido deve acentuar o seu espírito de vigilância

# O Partido Comunista Italiano e as Proximas Eleições

N. R. — Reproduzimos, a seguir, trechos do informe apresentado pelo camarada Amendola no pleno do C.C. do P.C.I. em fins de setembro de 1957.

GIORGIO AMENDOLA

(Membro do secretariado do C.C.

do P.C.I.)

A análise da situação italiana feita pelo VIII Congresso é ainda oportuna. De 1948 a 1958, em dez anos de governo, quais são os problemas fundamentais da sociedade italiana que começaram a ser resolvidos? Hoje, que uma fase da conjuntura econômica mundial, começada com a guerra da Coreia está a ponto de terminar de um modo crítico, é necessário perguntar como foram utilizadas as possibilidades oferecidas pelos progressos econômicos destes últimos anos, para começar a resolver os problemas, entre os quais cabe sublinhar hoje os da crise do vinho e da efusão de sangue que se seguiu, os do ensino, que são graves, os da saúde pública, que são tão atuais, etc. O fato de nos apresentarmos às eleições como a força da oposição a mais consequente nos impõe saber cumprir dignamente essa função, fazendo-nos os porta-vozes de todos os justos motivos de descontentamento, aprofundando nosso conhecimento de todos os problemas, sabendo indicar as soluções necessárias. Para obter isso, precisamos mais iniciativa e mais combatividade em todos os setores. Os fatos sempre demonstram a justeza de nossos pontos de vista, como veremos agora, por exemplo, a propósito dos problemas políticos e econômicos do Mercado Comum.

Não é que queiramos ter o monopólio da oposição, mas nos orgulhamos de estar na primeira fila quando se trata de oposição à Democracia Cristã. Apresentando-nos assim, demonstramos a importância que terá o aumento de nossa força na próxima legislatura, porque essa força será a garantia de que serão achadas soluções para chegar realmente a uma alternativa democrática e não a uma capitulação mais ou menos camuflada.

Não convém participar de nenhum jogo, pois conhecemos o valor das manobras e dos compromissos. Nós sabemos também que existem situações em que é preciso lutar sem hesitação; hoje não podemos romper o bloqueio da situação sem bater a D.C. e sem suprimir assim toda a discriminação que impede a constituição de uma nova maioria de esquerda. Mesmo essa diferenciação em relação ao Partido Socialista Italiano deve então ser feita de maneira a reafirmar a necessidade de reforçar e de estender a unidade da classe operária contra toda a tendência antiunitária e anticomunista e com a convicção que só a unidade das forças do trabalho pode permitir uma real alternativa democrática.

Essa alternativa é possível porque 30% mais ou menos dos eleitores italianos votam por partidos que se apresentam com idéias socialistas. Para isso é, entretanto, necessário que se realize uma unidade das forças do trabalho e que sejam superados os obstáculos políticos existentes hoje. É necessário além disso assessorar golpes diretamente no centro e na base da democracia cristã, ir diretamente aos trabalhadores católicos e pedir-lhes votos para defender os seus interesses. É necessário também retomar, com uma iniciativa renovada essa ação de libertação das massas populares controladas pelos partidos de direita, que são hoje gênios do mal da D.C.

Uma tal plataforma de campanha eleitoral poderá ser o motivo de uma larga mobilização popular? Para isso não podemos nos contentar com os comícios das últimas semanas; é necessário começar logo um grande debate popular que prepare as condições políticas da campanha eleitoral.

Hoje não há motivo central, como o da "lei da trapaça", ao qual podiam ser ligados todos os outros problemas. O laço entre as diferentes questões, então, é a necessidade geral da derrota da D.C. Deve ser estabelecido por uma ação política mais complexa, capaz de solucionar todos os problemas gerais, de uma transformação da estrutura, da aplicação da Constituição, de uma mudança da direção política do país. A atividade que desenvolvermos, desde já, será decisiva. No Parlamento, devemos impedir a sabotagem democrata-cristã e colocar os problemas mais urgentes, por exemplo, o das regiões, que é um importante aspecto da democratização do Estado. Será muito útil também, durante estes meses, fazer uma campanha política de massas para elaborar e discutir o programa eleitoral.

Enquanto que a D.C. formou uma vasta comissão eleitoral, que lembra a comissão chamada dos Soloni, nomeada pelo grande conselho fascista antes das eleições de 1924, devemos tudo fazer para que o programa eleito-

ral seja formulado pelas próprias massas trabalhadoras. Nós poderemos nomear uma comissão que prepare somente um esquema de programa, para apresentar ao C.C. logo depois do 7 de novembro. Em seguida, poderemos realizar uma campanha muito vasta, organizando milhares de reuniões, de assembleias de setores, de reuniões de estudos, congressos de bairro e cidade, discussões pelos jornais, apresentando propostas ou emendas. Depois de três ou quatro meses de uma discussão desse gênero, o Conselho nacional do partido terá, para formular o programa eleitoral, não o trabalho de algumas dezenas de especialistas, mas ao contrário, as reivindicações levantadas por vastas massas populares.

Para que sejam resolvidos esses problemas urgentes, entretanto, os trabalhadores não podem, evidentemente, esperar o resultado das eleições. A possibilidade de obter sucesso, e de apresentar concretamente, e não de maneira propagandista, os problemas fundamentais da campanha eleitoral, dependerá dos progressos, do reinício das lutas operárias por salários, das convenções coletivas, do desenvolvimento das lutas dos assalariados agrícolas, dos meeiros e dos pequenos cultivadores, de nossa capacidade de reunir os desempregados e de levá-los a lutar, da mobilização das massas mais pobres das cidades, particularmente as femininas.

No plano de organização, as experiências dos últimos anos mostraram claramente que os meios tradicionais de propaganda são insuficientes, que os adversários utilizam sem escrúpulo todos os meios à sua disposição, que é então necessário empregar e desenvolver largamente uma atividade capilar. No plano do trabalho a seguir está pronto: formar 47.000 comitês de sede eleitoral (tal é o número das sedes) e confiar então 250.000 a 300.000 ativistas a tarefa do trabalho capilar.

O essencial, entretanto, é a mobilização política da base do partido e a segurança e capacidade política dos ativistas. Sem isso, é possível que o plano fique no papel. Para isso, devemos nos apoiar nas 10.000 seções que são o ponto mais sólido e os centros da nossa organização, permitindo constituir as sedes. É necessário também sublinhar as fraquezas existentes na campanha de entrega de carnets, para poder corrigi-las rapidamente, tanto mais que a retomada continua que teve lugar em 1957, depois dos acontecimentos de 1956 e o fato de que, mais uma vez, o povo nos manifestou seu apoio, mostram que o partido tem força para superar toda debilidade, que ainda exista.

A 1º de setembro, o Partido contava 1.817.229 membros, ou seja, 89,2% dos aderentes de 1956, com uma divisão quase uniforme das perdas entre o Norte (9,8%), o Centro (9,1%) e o Sul (14,9%). Em face das previsões catastróficas dos adversários, não é necessário assinalar a importância que reveste a renovação da adesão ao partido da quase totalidade dos seus membros.

Trata-se, entretanto, de compreender as causas dessa perda de 10,8% dos membros do partido. A parte a necessidade de que cada federação proceda à sua autocrítica, é preciso considerar uma causa geral na insuficiência do recrutamento. Em 1957, foram recrutados 91.000 camaradas, enquanto que em 1956 tinhamos recrutado 156.000. A isso temos que juntar a redução do número dos jovens recrutados, dada a diminuição dos efetivos dos jovens e o aumento do limite de idade de permanência na F.G.C.I. (Federação da Juventude Comunista) até os 25 anos. O problema da conquista dos jovens ao ideal do comunismo é um problema que merece o interesse do partido e sobre o qual deve ele intervir, não somente por considerações eleitorais. Essas mesmas considerações são aplicáveis também às mulheres, embora no setor feminino as perdas sejam menores, porque 416.382 mulheres continuam membros do partido.

## UM PARTIDO DE MASSAS

É conveniente afirmar que um partido de massas, como o nosso, enquanto procura melhorar continuamente a preparação ideológica e política de seus aderentes, deve saber também reconquistar todos os anos, por uma ação apropriada no terreno político e de organiza-

ção, as camadas menos preparadas politicamente. Não podemos aceitar que a diminuição dos aderentes seja considerada um índice de reforçamento político, como um encaminhamento para um partido de quadros. Justamente a política traçada pelo VIII Congresso, para uma ação de massas que encaminhe o país para uma renovação e para o socialismo, através das reformas de estrutura, exigem um partido de massas que deve ser largamente representado em todas as camadas da população, quer dizer, um partido onde haja sempre setores aderentes menos qualificados politicamente, menos conscientes do ponto de vista ideológico. Justamente a tarefa do partido é educar e formar quadros através de trabalho atento e paciente. A diminuição desse trabalho não poderia deixar de provocar uma diminuição do número dos aderentes. A tese de que essa perda de 10% de aderentes é o preço que pagamos pelos acontecimentos de 1956 (não seria um preço elevado) não é uma tese viável.

Além desses carnets que não foram renovados pelo fato de ter diminuído o ativismo e por ter sido menor a capacidade de iniciativa, como consequência dos acontecimentos de 1956, assinalamos que outros aderentes não renovaram os seus carnets nas zonas mais qualificadas do ponto de vista político, embora o seu número não seja grande. Alguns o fizeram sem dar explicações; outros, entretanto argumentaram politicamente. A esse propósito, será necessário que as federações procedam a um exame mais atento, não para estabelecer uma estatística, mas para orientar uma ação, permitindo conquistar novamente seus antigos aderentes. Ela é possível e necessária, quando essas demissões não são produzidas por tração ou luta contra o partido, mas numa atitude correta. Nessa ação é preciso evitar os esquematismos como, por exemplo, o de qualificar os intelectuais de revisionistas e os operários de sectários.

## O REFORMISMO

Na realidade, no movimento operário todo, uma ofensiva reformista foi desencadeada. O neo revisionismo, de que falamos tanto, é uma manifestação — e não é a mais importante — dessa ofensiva. O reformismo se manifesta na prática sindical, em certos compromissos locais que entravam muito mais a ação do movimento operário do que algumas publicações que fizeram tanto barulho. Mesmo na frente operária, numerosas defecções têm manifestamente um caráter reformista. Entre os intelectuais, também seria errôneo ver uma só tendência e não compreender que as posições sectárias e as posições revisionistas acabam muitas vezes por se unirem.

As perdas sofridas entre os intelectuais também não devem ser subestimadas porque um aspecto característico de nosso Partido, tal como ele se desenvolveu na luta contra o fascismo, foi justamente a adesão larga e qualificada de numerosos intelectuais. É preciso, por outro lado, reconhecer que afora os casos de traição manifesta — ou outros casos que mostram cansaço individual — há, à base de algumas desistências, uma divergência ideológica que germinava desde muito tempo. Alguns intelectuais aderiram ao partido por causa do papel hegemônico que ele representou durante a luta de libertação e das batalhas democráticas sucessivas, sem compreender claramente o conteúdo social da política do partido. Eis porque os dois problemas que levantaram as discussões mais animadas no decorrer do VIII Congresso, e que foram a causa das defecções, foram os que caracterizam o nosso partido como partido revolucionário, lutando pelo socialismo: o internacionalismo proletário e o centralismo democrático. É preciso reconhecer também que muitas vezes no passado, nós não conduzimos uma ação ideológica consequente para fazer compreender o motivo de algumas adesões a nosso partido e para reforçar então os laços muito fracos entre os intelectuais e o partido da classe operária. Hoje, sem nenhuma impaciência, é preciso desenvolver um trabalho político, para chegar a uma maior compreensão e para reconquistar numerosos elementos; não se trata de fazer con-

cessões, mas de conduzir a luta política consequente, respeitando, ao mesmo tempo, firmemente a disciplina do partido e com o rigor polêmico necessário, mas sem imaginar seja possível resolver todos os problemas por medidas administrativas.

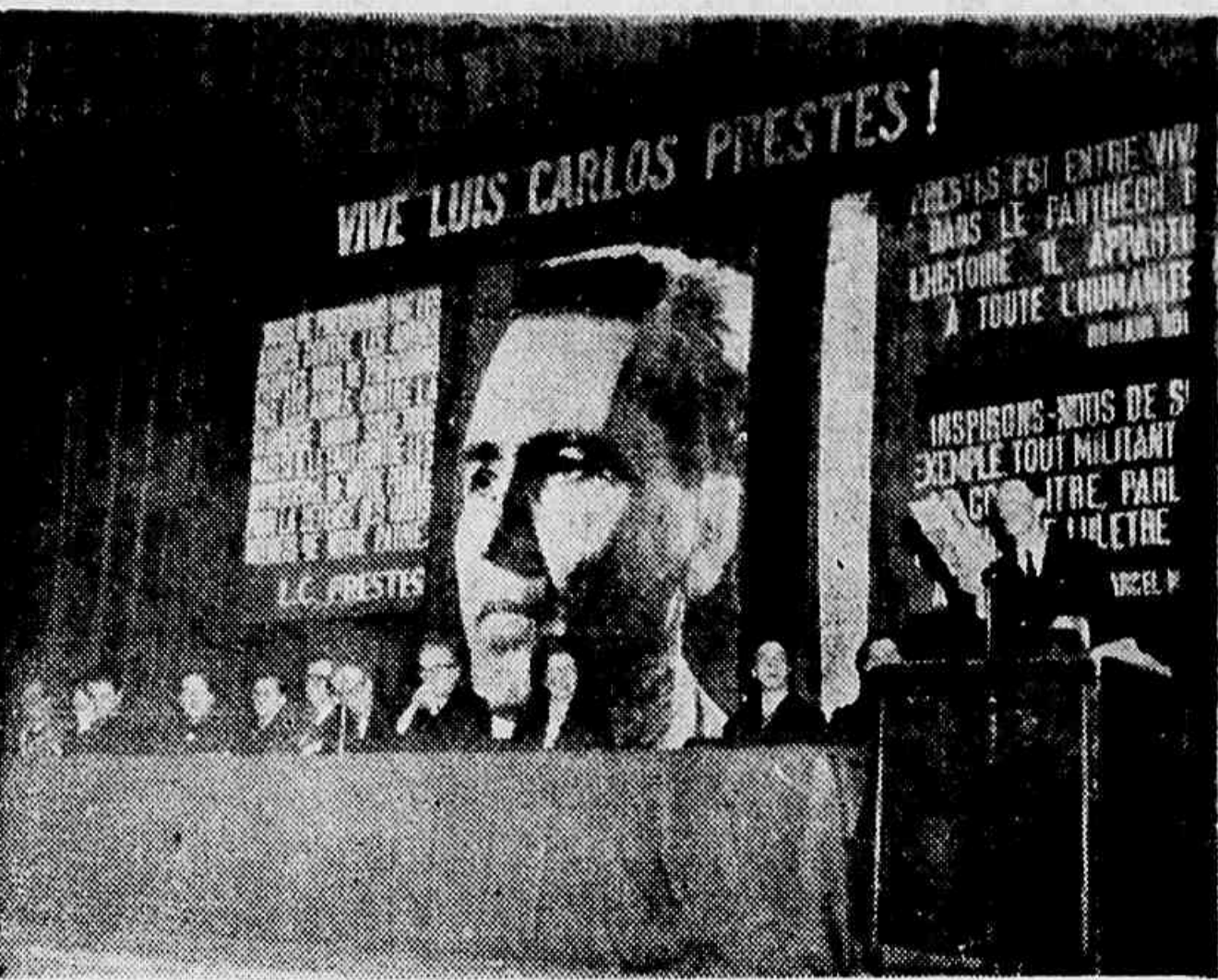
Uma vasta ação de provocação é feita hoje com grandes meios por jornais tais como "Azione Comunista", que ilustra o tema das ocasiões perdidas para propagar as decepções, ou como o "Corrispondenza socialista", que toma os temas burgueses da propaganda anti-soviética e anticomunista sobre posições social-democratas de direita. Dezenas de milhares desses jornais são difundidos com o fim de atacar a URSS, de denunciar a escravidão do PCI à URSS, para pedir a liberdade de frações no PCI a fim de desagregá-lo, de caluniar o CC, a direção e o camarada Togliatti, pelo papel que ele representa no nosso Partido e no movimento internacional. Esses ataques, aos quais é preciso responder de maneira firme e apropriada, chocaram-se com o apoio dado pelas massas populares ao nosso Partido. Apesar do grande abalo do XX Congresso, apesar das campanhas orquestradas dos inimigos e adversários, os trabalhadores italianos demonstraram compreender a função revolucionária representada pela URSS e a função de paz do sistema socialista. Eles demonstraram compreender a necessidade de um partido comunista, instrumento indispensável na luta para defender seus interesses imediatos e para o triunfo do socialismo. O partido pode enganar-se, podem criticar a sua atividade e os seus dirigentes, mas querem o melhor, mais forte, maior, para que ele possa representar melhor os interesses populares.

É preciso dizer que a confiança em todos os escalões do partido nem sempre correspondeu a essa adesão popular, que nos foi confirmada: superar essa falta de relação entre a confiança que as massas têm em nós e a atividade de algumas organizações e superar também a falta de relação entre as possibilidades eleitorais de nosso partido e a nossa capacidade de trabalho — são as condições necessárias de nosso sucesso. Se resolvermos positivamente esses problemas, o sucesso é certo. A solução depende de nós, do nosso trabalho.

Alguns quadros do partido permaneceram muito tempo encerrados em si mesmos depois dos acontecimentos de 1956. Diminuíram, assim, seu contacto com as massas, a sua confiança em obter o apoio popular foi abalada. Para demonstrá-lo, poderemos dar numerosos exemplos. Os fatos, entretanto, encarregaram-se de dar um desmentido a isso, de mostrar a força do apoio popular.

Hoje, apoiando-nos justamente na força que nos vem do povo e da base, utilizando-nos dessa virada geral, tão sensível, do centro para a base, nós devemos nos empenhar em realizar a unidade completa do Partido, em superar toda a incerteza e suprimir toda a passividade. A fórmula da luta em duas frentes correspondia à necessidade da discussão, que antecedeu o Congresso. Hoje convém dar ao partido, como motivo de orientação e mobilização, a fórmula positiva de unidade do Partido para aplicar a política do VIII Congresso. Em lugar de discutir eternamente e abstratamente qual é o perigo maior para o partido, convém hoje mobilizar as energias a fim de aplicar a política do VIII Congresso, combatendo concretamente toda forma de incompreensão e de resistência, segundo o modo por que ela se apresenta, com os meios oportunos. É no terreno da aplicação da política do VIII Congresso, desenvolvendo a iniciativa política, dirigindo lutas, e no trabalho de organização, que podemos julgar concretamente da orientação política de todos os camaradas, da sua adesão sincera à política do partido.

Contra toda a deformação oportunista do caminho italiano para o socialismo, o camarada Togliatti sublinhou, em Modena, o caráter internacionalista e revolucionário de nossa política, que adere às particularidades nacionais de nosso país. Esse caráter será reafirmado solenemente no decorrer das celebrações do 40º Aniversário da Revolução de Outubro. Assim nós empreenderemos nossa batalha eleitoral, não tentando camuflar as nossas características, mas nos apresentando abertamente, com orgulho, como o partido revolucionário da classe operária, que luta pelo socialismo, ligado de maneira inquebrantável aos partidos comunistas do mundo inteiro e, em primeiro lugar, ao partido que dirige o primeiro Estado socialista da História. Nós nos apresentaremos como o partido que, justamente por seu caráter revolucionário internacionalista, é o mais capaz de exprimir as exigências nacionais de nosso país e portanto o partido que luta de maneira mais coerente contra a D.C., para salvar a Itália de um regime clerical, para que a Itália avance no caminho do socialismo.



A voz do povo francês se fez ouvir quando a vida de Prestes estava em perigo. Na foto, aspecto do ato público realizado, em 1950, na Sala "Prestes" em Paris, vendo-se à mesa destacadas personalidades francesas, entre as quais o grande poeta Paul Eluard. Isolado há alguns anos

## Patriota Militante E Comunista Provado

A DATA de 3 de janeiro próximo assinala o 60º aniversário do camarada Luiz Carlos Prestes. O fato é motivo de justa alegria para todos aqueles, que lutam ao lado de Prestes, pelas mesmas idéias políticas e também para milhões de brasileiros de diferentes tendências que, entretanto, vêem nele um brasileiro patriota, desvelado pela causa do seu povo.

A longa vida pública de Prestes é um exemplo de dedicação desinteressada e de busca constante dos caminhos acertados para servir ao povo brasileiro. Essas duas características — a abnegação e o espírito autocrítico — se destacam em todas as fases da atuação desse homem que se tornou, legitimamente, o dirigente comunista mais respeitado de nosso país.

Ingressou Prestes no cenário político durante a agitada década de 20, como revolucionário pequeno-burguês. Vinha das fileiras do Exército e na sua formação influenciaram aquelas preocupações políticas, que sempre marcaram a nossa oficialidade e a fizeram intervir, freqüentes vezes, ativamente, para o encaminhamento de soluções progressistas. O talento e o desassombro pessoal do jovem Prestes tornaram-no um dos líderes mais prestigiosos de uma geração militar e fizeram com que o seu nome passasse a simbolizar para o povo a esperança de dias melhores.

Ao término dos combates da Coluna, Prestes entra em contacto com o movimento operário. Toma conhecimento, através do Sr. Froilão Pereira, das atividades do Partido Comunista do Brasil e recebe as primeiras influências da literatura marxista. O contacto com o Partido Comunista Argentino aprofunda essas influências e Prestes atravessa um difícil período de reexame de suas concepções anteriores. Podese avaliar as dificuldades, que decorrem inevitavelmente do choque entre as idéias de um líder pequeno-burguês e a concepção científica do marxismo. O jovem rebelde, o tenentista ilíco, que tanto confiava em conspirações e golpes militares, não via nas massas trabalhadoras o fator decisivo dos grandes conflitos históricos. Em Prestes, entretanto, acabou sendo mais forte o espírito científico. Cada vez mais, a convicção de que o proletariado é a classe mais revolucionária, a mais consequente na luta pelos interesses gerais do povo.

O que Prestes tem em vista é precisamente o seu povo. A adesão ao Partido Comunista do Brasil é o resultado do reconhecimento de que no Partido está o instrumento decisivo da emancipação nacional e social do

povo brasileiro. É inspirado pelo patriotismo, que o líder dos tenentes se torna comunista e, ao fazer-se comunista, aprofunda ainda mais as razões do seu patriotismo.

Sendo comunista, Prestes tem sido, ao mesmo tempo, um firme internacionalista, provada nas condições mais difíceis. O internacionalismo proletário é um princípio a que os comunistas devem intransigentemente ser fiéis. E Prestes tem sabido sê-lo, sem contradição consigo mesmo. Isto porque o internacionalismo proletário se baseia precisamente no patriotismo. São os interesses vitais do povo brasileiro que defendemos, quando nos solidarizamos com os partidos da classe operária no mundo inteiro e, em particular, com os países do campo socialista, tendo a União Soviética à frente.

Ao completar 60 anos, Prestes percorreu uma longa trajetória de lutas, marcadas sempre pela fidelidade ao povo brasileiro. Nessas lutas, Prestes deu, não poucas vezes, um elevado exemplo de coragem e de espírito de sacrifício. O prestígio de que goza entre as massas é, por isto, perfeitamente compreensível e inteiramente legítimo. Esse prestígio se manifestou em 1945, com a sua eleição para senador do Distrito Federal e se manifesta agora, doze anos depois, na simpatia generalizada com que é esperada a sua volta à atuação pública legal, de que se viu obrigado a afastar durante os últimos anos.

Prestes veio ao movimento comunista através da autocrítica. Tornando-se comunista, a autocrítica não podia deixar de permanecer uma necessidade do seu pensamento e da sua atividade. Não existem partidos nem dirigentes que não estejam sujeitos a erros, que não presumam, neste ou naquele grau, aspectos negativos e debilidades. Por compreendê-lo é que Prestes soube se colocar à frente do profundo processo autocrítico, que presentemente se realiza entre os comunistas, sobre inclinações diante do pensamento coletivamente elaborado pelos seus companheiros, esforçando-se por desenvolvê-lo e dar-lhe uma expressão adequada. Isto é exemplo o seu mais recente artigo, de tanta repercussão. Está claro que isto reforça ainda mais a confiança que os comunistas brasileiros depositam no seu dirigente mais provado.

Comunistas e não comunistas, são hoje milhões de brasileiros, que se rejubilam com a data que assinala o 60º aniversário de Luiz Carlos Prestes e lhe desejam ainda muitos anos de vida para bem servir à causa do proletariado e aos interesses mais altos do povo brasileiro.

# OS 60 ANOS DE LUIZ CARLOS PRESTES

## UMA VIDA DE LUTAS PELAS CAUSAS DO POVO BRASILEIRO

### Será Um Passo a Favor da Democracia A Trajetória de um Revolucionário

#### A VOLTA DE PRESTES EM LIBERDADE PARA A ATUAÇÃO PÚBLICA LEGAL



Na tribuna do Comitê Central, num dos plenos da época da legalidade. Grandes massas foram ouvidas, após a sua libertação, em 1945.

O próximo 3 de janeiro, quando transcorrerá o 60º aniversário de Prestes, deverá dar ensejo a numerosas manifestações de solidariedade a um homem, que tem sabido defender as suas idéias em meio às mais encarniçadas perseguições.

Esse carinho que o povo dedica ao grande líder popular, as esperanças ciosamente guardadas nos corações de milhões de brasileiros de ter Prestes novamente de volta ao seu convívio, são frutos inevitáveis da vida de sacrifícios, honradez e de luta por ele vivida.

Toda a sua atividade política, iniciada com a Coluna Invicta, marca-o profundamente como um homem inteiramente devotado aos interesses do povo, preocupado com o equacionamento e a solução dos problemas mais importantes de nossa pátria. Elevado, por sua inteligência, cultura e qualidades de liderança, à direção do movimento revolucionário brasileiro, Prestes é hoje um líder incontestável de influente corrente política, que muito tem contribuído para a educação e organização de amplas massas populares, e para a justa solução de importantes questões diretas ou indiretamente ligadas aos destinos do Brasil. Mesmo aqueles, (e não são poucos) que não concordam com as idéias por Prestes defendidas, reconhecem o papel positivo e destacado que ele desempenha no cenário político brasileiro, e a necessidade de sua participação mais ativa nos debates dos problemas relacionados com o nosso desenvolvimento.

Apesar disso, Prestes vive privado de seus direitos mais elementares como cidadão. O direito de viver livremente ao lado de seus familiares, e de ir e vir sem constrangimento e o de participar pessoalmente da vida política do país, lhe são negados em flagrante desrespeito ao que está expressamente estabelecido na Constituição.

Durante os 35 anos de sua carreira política, Prestes apenas viveu dois (de 1945 a 47) em pleno gozo de seus direitos. Os demais, foi o passo de armas nas mãos, no exílio, na cadeia ou na clandestinidade. Agora mesmo, há dez anos, Prestes se viu obrigado a viver mais uma vez na clandestinidade, estando-se involuntariamente do convívio

Tal situação contrária e judica os interesses da democracia brasileira e se confronta com o atual processo de democratização do país. Não pode haver verdadeira e real democracia onde subsistem discriminações odiosas como as sofridas por Luiz Carlos Prestes. Como qualquer cidadão, Prestes tem o direito de ser comunista, de contribuir com suas idéias e rica experiência para as lutas e soluções dos problemas brasileiros, de participar das eleições votando e sendo votado, de viver enfim em liberdade. A volta de Prestes ao convívio da sociedade no momento em que impera a consciência democrática toda a nação.

Dai a espontaneidade que se multiplicam em todo o país, as manifestações lúdicas e coletivas de solidariedade a Luiz Carlos Prestes, favoráveis à revogação e mandado de prisão preventivo existente contra ele. Parlamentares, juristas, líderes sindicais e populares de todas as correntes políticas e religiosas, Assembleias Legislativas e Comissões Veradoras, têm unânimes em reconhecer Prestes o direito de se defender em liberdade, o direito de viver livremente entre seus compatriotas.

A volta de Prestes à atuação pública legal viria, indubitavelmente, reforçar o processo de democratização do curso no país. Dai o interesse com que um acontecimento de tanta significação é esperado não só pelos comunistas, como por todos os democratas.

Apesar disso, Prestes vive privado de seus direitos mais elementares como cidadão. O direito de viver livremente ao lado de seus familiares, e de ir e vir sem constrangimento e o de participar pessoalmente da vida política do país, lhe são negados em flagrante desrespeito ao que está expressamente estabelecido na Constituição.

Durante os 35 anos de sua carreira política, Prestes apenas viveu dois (de 1945 a 47) em pleno gozo de seus direitos. Os demais, foi o passo de armas nas mãos, no exílio, na cadeia ou na clandestinidade. Agora mesmo, há dez anos, Prestes se viu obrigado a viver mais uma vez na clandestinidade, estando-se involuntariamente do convívio

Apesar disso, Prestes vive privado de seus direitos mais elementares como cidadão. O direito de viver livremente ao lado de seus familiares, e de ir e vir sem constrangimento e o de participar pessoalmente da vida política do país, lhe são negados em flagrante desrespeito ao que está expressamente estabelecido na Constituição.

Durante os 35 anos de sua carreira política, Prestes apenas viveu dois (de 1945 a 47) em pleno gozo de seus direitos. Os demais, foi o passo de armas nas mãos, no exílio, na cadeia ou na clandestinidade. Agora mesmo, há dez anos, Prestes se viu obrigado a viver mais uma vez na clandestinidade, estando-se involuntariamente do convívio

Durante os 35 anos de sua carreira política, Prestes apenas viveu dois (de 1945 a 47) em pleno gozo de seus direitos. Os demais, foi o passo de armas nas mãos, no exílio, na cadeia ou na clandestinidade. Agora mesmo, há dez anos, Prestes se viu obrigado a viver mais uma vez na clandestinidade, estando-se involuntariamente do convívio

#### OS FATOS PRINCIPAIS DA VIDA DE PRESTES

A figura de Luiz Carlos Prestes vem-se destacando há mais de três décadas no cenário político nacional, por sua atuação consequente em defesa dos interesses do povo brasileiro, da independência nacional e da paz.

Luiz Carlos Prestes nasceu a 3 de janeiro de 1898, em Porto Alegre, filho de um oficial do exército e uma professora pública. Decidiu seguir também a carreira militar e o seu nome na Escola Militar foi de tal maneira brilhante, que ainda hoje é citado como exemplo de inteligência e aplicação aos estudos. Terminado o curso, é promovido em fins de 1919 a 2ª tenente de engenharia, arma a que resolveu dedicar-se.

É destacado inicialmente para a Companhia Ferroviária de Dourados e, em seguida, para o Rio Grande do Sul. Sua honradez, a coragem com que denuncia as irregularidades e negociações, o carinho e o interesse que revela pelos seus comandados, valem-lhe a admiração da tropa e de seus companheiros.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

pelos feitos extraordinários que conseguira realizar, a frente da Coluna, ao lado de outros bravos — Miguel Costa, Siqueira Campos, João Alberto, Djalma Dutra, Lourenço Moreira Lima, Trifino Corrêa e tantos outros. Durante os dois anos e pouco em que marchou a Coluna, até que se internou na Bolívia, atravessou ela 12 Estados brasileiros, enfrentou e derrotou, com apenas mil homens, um total de cem mil soldados do governo. Jamais foi derrotada e daí ser chamada a Coluna Invicta.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

Mas a Coluna não possuía um programa de profundas transformações sociais, seus limites eram estreitamente pequeno-burgueses e não conseguia por isso despertar e mobilizar as grandes massas do povo brasileiro.

volução agrária e antimperialista, sob a hegemonia do proletariado, como a única solução para os seus problemas. Indica a liderança do Partido Comunista.

Expulso da Argentina, emigra para o Uruguai. Mas ali permanece pouco tempo, pois decide ir para a União Soviética, ajudar a construção do socialismo. Para ali segue em 1931 e durante alguns anos emprega seus conhecimentos e sua capacidade na tarefa gloriosa da edificação socialista. Dedica-se então ao trabalho político, junto à Internacional Comunista, onde tem oportunidade de ampliar seus conhecimentos do marxismo-leninismo e trabalhar ao lado de renomados dirigentes do movimento operário mundial.

A 1º de agosto de 1934, Prestes é oficialmente aceito como membro do Partido Comunista do Brasil e no ano seguinte, por ocasião do VII Congresso da Internacional Comunista, Prestes é eleito membro de seu Comitê Executivo.

SURGE A ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA Formata-se no Brasil a Aliança Nacional Libertadora que lançará a 5 de julho de 1935 um manifesto dirigido ao povo brasileiro, onde apresentava seu programa. Conclama as massas para a revolução agrária e antimperialista, a ANL despertou enorme entusiasmo, de norte a sul do país.

Prestes regressa ao Brasil em apelo àqueles movimentos já deflagrados. Sublevam-se então o 3º R.I. e a Escola de Aviação, no Rio. Mas depois de algumas horas, os insurretos são derrotados.

Sómente em Natal conseguiu a ANL uma vitória temporária: durante três dias exerceram os insurretos o governo da cidade.

PRESTES NA PRISÃO Em dezembro de 1935 numa casa modesta de um bairro carioca, Luiz Carlos Prestes e Olga Benário foram presos.

Seguiram-se os anos duros e difíceis dos cárceres e tribunais de exceção, em que Olga foi enviada para a Alemanha nazista e morta num campo de concentração. Condenado uma vez a 16 anos e 8 meses de prisão, Prestes foi submetido em 1940 a novo processo-farsa. No dia 7 de novembro, perante o tribunal, Prestes faz uma ardente saudação à Revolução Socialista e ao invés de fazer uma defesa pessoal, defende as suas idéias e a causa pela qual luta.

PRESTES A FRENTE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL Em agosto de 1943 reúne-se a Conferência da Mantiqueira em que Prestes é eleito membro efetivo do Comitê Nacio-

nal do PCB. Em 18 de abril de 1945, graças à derrota do nazifascismo, abrem-se para Luiz Carlos Prestes as portas da prisão, depois de nove longos anos.

Lança-se então o PCB as grandes atividades de massas, já na legalidade. A sua frente está Prestes, líder querido de grandes massas. No 1º Pleno Legal do Comitê Nacional do PCB, a 2 de dezembro desse mesmo ano, o povo da capital da República faz dele o senador mais votado.



mento da ANL, embora permaneceram na ilegalidade. Fechada a ANL pelo governo Vargas após três meses de existência, os acontecimentos políticos se precipitam e a 24 de novembro de 1935, erguem-se em luta os operários e soldados de Natal. No mesmo dia, inicia-se a insurreição armada em Recife.

Prestes conclama à luta em apelo àqueles movimentos já deflagrados. Sublevam-se então o 3º R.I. e a Escola de Aviação, no Rio. Mas depois de algumas horas, os insurretos são derrotados.

Sómente em Natal conseguiu a ANL uma vitória temporária: durante três dias exerceram os insurretos o governo da cidade.

PRESTES NA PRISÃO Em dezembro de 1935 numa casa modesta de um bairro carioca, Luiz Carlos Prestes e Olga Benário foram presos.

Seguiram-se os anos duros e difíceis dos cárceres e tribunais de exceção, em que Olga foi enviada para a Alemanha nazista e morta num campo de concentração. Condenado uma vez a 16 anos e 8 meses de prisão, Prestes foi submetido em 1940 a novo processo-farsa. No dia 7 de novembro, perante o tribunal, Prestes faz uma ardente saudação à Revolução Socialista e ao invés de fazer uma defesa pessoal, defende as suas idéias e a causa pela qual luta.

PRESTES A FRENTE DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL Em agosto de 1943 reúne-se a Conferência da Mantiqueira em que Prestes é eleito membro efetivo do Comitê Nacio-

nal do PCB. Em 18 de abril de 1945, graças à derrota do nazifascismo, abrem-se para Luiz Carlos Prestes as portas da prisão, depois de nove longos anos.



Aí temos aspectos do memorável comício no Estádio do Pacaembu, em São Paulo

## O POVO BRASILEIRO E A LUTA PELA PAZ

LEITORES de diversos Estados nos perguntam como devemos encarar a luta pela paz nas condições brasileiras, tendo em vista que se trata da tarefa primordial para todos os partidos comunistas e operários.

A IMPORTANCIA da luta pela paz foi vigorosamente ressaltada em dois documentos recentes, de grande significação para o movimento operário internacional e para toda a humanidade: a declaração da Conferência dos representantes dos partidos comunistas e operários dos países socialistas e o Manifesto pela paz assinado pelas delegações de todos os partidos comunistas e operários reunidas em Moscou para celebrar o 40º aniversário da grande Revolução Socialista de Outubro.

Ambos os documentos merecem ser atentamente estudados, debatidos e difundidos pelos comunistas. A eloquente palavra de paz, lançada de Moscou, pelo movimento comunista internacional, precisa chegar a todo o povo brasileiro, a todos os homens de boa vontade, que, independentemente de classe social ou convicção política, não desejam o nosso país atingido pela devastação guerreira.

A humanidade se defronta, em nossa época, com uma alternativa crucial, que deve

decidir dos seus destinos: a coexistência pacífica ou uma nova guerra mundial. A primeira alternativa significa a prolongada competição entre os dois sistemas mundiais, que hoje existem, o socialista e o capitalista, exclusivamente no plano da economia e da cultura. A segunda alternativa significaria a destruição em proporções tais, que as guerras precedentes não poderiam servir sequer de termo de comparação.

Os partidos comunistas e operários, através dos documentos que mencionamos, se pronunciam, com absoluta decisão, pela coexistência pacífica, pela consolidação da paz. Os comunistas, se colocam nesta posição, levando em conta antes de tudo, os interesses gerais da humanidade. Ao mesmo tempo, têm a certeza de que o Socialismo pode sobrepujar o capitalismo numa competição pacífica. O sistema socialista necessita de paz precisamente para desenvolver a sua economia e cultura aos níveis mais altos. Tendo já superado os Estados Unidos em ramos fundamentais da tecnologia, como de-

monstrou com o lançamento de dois satélites artificiais, a União Soviética se propõe, dentro de 15 anos superar o mais poderoso entre os países capitalistas na produção industrial, por habitante. Para isto, a União Soviética necessita de paz.

Será possível alcançar uma paz duradoura?

É verdade que as ameaças de novos conflitos armados e, particularmente de uma nova guerra mundial, continuam a pairar sobre a humanidade. A última reunião do Conselho da OTAN, em Paris, acrescentou motivos de inquietação para os povos. A base econômica do imperialismo continua a gerar o perigo de guerra.

Mas, apesar dos fatores negativos da situação internacional, a luta dos povos pela paz pode ser vitoriosa. Existem hoje forças políticas e sociais que são capazes de impedir uma nova hecatombe mundial. Daí porque os partidos comunistas e operários em seu Manifesto de Moscou, afirmam com tanta convicção a possibilidade de evitar a guerra e salvaguardar a paz.

Apesar da custíssima propaganda financiada pelo imperialismo norte-americano, que visa a confundir e enganar o povo brasileiro já demonstrou muitas vezes o seu desejo de paz. Lembremos apenas que graças à resistência popular, não conseguiu o governo norte-americano fazer com que soldados brasileiros participassem da aventura guerreira na Coreia.

A luta pela paz, através do tenaz e vigoroso desmascaramento da propaganda imperialista das campanhas e congressos do movimento dos partidários da paz, contribui para elevar a vigilância e a combatividade das massas contra as maquinacões dos círculos belicistas.

Na atual conjuntura, entretanto, o mais importante a levar em conta é que o desejo de paz do povo brasileiro se manifesta num nível mais elevado, através da exigência de modificações na política externa do governo da República.

Os círculos entreguistas mais ligados ao imperialismo

norte-americano, resistem desesperadamente a qualquer modificação e se empenham em novos passos perigosos, como seria a adesão do Brasil à OTAN. Mas a pressão por certas modificações inadiáveis se torna cada vez mais forte. Partindo não só das massas populares, como de amplos círculos da burguesia nacional e até mesmo de meios os mais conservadores. Isto agora ficou expressivamente evidenciado com as críticas, que de tão variados setores partiram contra o Ministro Maccione Soares, dada a sua resistência ao estabelecimento de relações com a União Soviética e outros países socialistas.

As condições são cada vez mais favoráveis à conquista de modificações na política externa do país, num sentido de paz e independência. Certas dessas modificações — como, por exemplo, as relações com a U. R. S. S., — são objetivadas inclusive por importantes forças do próprio governo. O nosso dever é o de apoiar todos aqueles que se batem por alterar no sentido da paz e da independência determinado aspecto, embora parcial, da atual política exterior. Generalizar-se o sentimento de que o Brasil precisa aplicar uma política externa independente, de tal maneira que possa entreter relações com todos os povos, sem discriminações, em pé de igualdade, partindo exclusivamente do interesse nacional. Isto permite confiar no êxito da luta para fazer com que a política externa do governo venha a mudar de rumo. Ali, está claro, muito vai depender dos acontecimentos no cenário político nacional, isto é, fundamentalmente, da medida em que prossiga o ascenso do movimento nacionalista. Podemos confiar em que o movimento nacionalista alcançará vitórias ainda mais importantes em 1958 e isto se refletirá inevitavelmente na política exterior do governo.

Cabe-nos dar, nesse particular, a nossa contribuição. Modificar a política exterior do governo num sentido independente e pacífico é a maior contribuição que o povo brasileiro pode dar à causa da paz mundial. São já numerosos os países que, no próprio mundo capitalista, seguem uma orientação positiva para a causa da paz. O Brasil pode vir a ser mesmo nas condições do seu regime econômico e político, atual, um desses países.

A luta por transformar esta possibilidade em realidade é o nosso dever mais imediato e primordial.

## Teoria e Prática

### A TEORIA CRIADORA DE MARX E OS SEUS FALSOS «RENOVADORES»

V. I. Lênin

NÓS nos baseamos inteiramente na doutrina de Marx: ela transformou pela primeira vez o socialismo, de utopia, em uma ciência, lançou as sólidas bases desta ciência e traçou o caminho que era preciso tomar, desenvolvendo-a e elaborando-a em todos os seus detalhes...

E agora colocamos a pergunta: que trouxeram de novo a esta doutrina aqueles buliçosos «renovadores», que tanto ruído levantaram em nossos dias, agrupando-se em torno do socialista alemão Bernstein? ABSOLUTAMENTE NADA: não impulsionaram nem um passo adiante a ciência que nos legaram Marx e Engels, com a indicação de desenvolvê-la; não ensinaram ao proletariado nenhum novo método de luta; não fizeram mais que bater em retirada, recolhendo fragmentos de teorias atrasadas e pregando ao proletariado, em lugar da doutrina da luta, a das concessões com relação aos inimigos mais encarniçados do proletariado, com relação aos governos e partidos burgueses, que não se cansam de inventar novos métodos de perseguição aos socialistas...

Sabemos que estas palavras provocarão um montão de acusações, que nos lançarão em cima: gritarão que queremos converter o partido socialista em uma Ordem de «ortodoxos», que perseguem os hereges por sua apostasia do «dogma», por toda opinião independente etc. Conheçamos todas estas frases cáusticas tão em voga. Elas, entretanto, não contêm um grão de verdade, nem um átomo de senso comum. Não pode existir um forte partido socialista sem uma teoria revolucionária, que agrupe todos os socialistas, da qual estes extraíam todas suas convicções, aplicando-a em seus métodos de luta e modos de atuação. Defender a doutrina, que, segundo a mais profunda convicção, é a verdadeira, contra os ataques infundados e contra os intentos de piorá-la, não significa, de modo algum, que se seja contrário A TODA crítica. Não consideramos, em absoluto, a teoria de Marx como algo acabado e imutável: estamos convencidos, pelo contrário, de que esta teoria não fez senão colocar as pedras angulares da ciência, que os socialistas DEVEM impulsionar em todos os sentidos, sempre que não queiram ficar atrasados na vida. Acreditamos que para os socialistas russos é particularmente necessário impulsionar INDEPENDENTE-MENTE a teoria de Marx, porque esta teoria dá somente os princípios DIRETIVOS gerais, que se aplicam EM PARTICULAR à Inglaterra, de um modo diferente que à França; a França, de um modo diferente que à Alemanha; à Alemanha, de um modo diferente que à Rússia. (Trechos do artigo «Nosso Programa», publicado em 1899).

## CALENDÁRIO — Janeiro Internacional

- 1 — 1861 — Falece Augusto Blanqui, célebre revolucionário francês.
- 1928 — Proclamação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).
- 3 — 1945 — Falece o escritor francês Romain Rolland.
- 1865 — Abolição da escravidão nos Estados Unidos.
- 1876 — Nascimento de Wilhelm Pieck, secretário-geral do P. O. Alemão.
- 4 — 1642 — Nasce o genial físico inglês Isaac Newton.
- 5 — 1919 — Insurreição dos Spartacistas em Berlim.
- 8 — 1642 — Falece o genial naturalista e astrônomo italiano Galileo Galilei.
- 11 — 1948 — É proclamada a República Popular da Albânia.
- 12 — 1876 — Nasce Jack London, escritor norte-americano progressista.
- 15 — 1919 — São assassinados Rosa de Luxemburgo e Karl Liebknecht.
- 1948 — Proclamação da República Popular Húngara.
- 21 — 1921 — Fundação do Partido Comunista Italiano.
- 1924 — Falece Vladimir Ilitch Lênin.
- 22 — 1905 — «Domingo Sangrento», em São Petersburgo. O czar manda massacrar os trabalhadores que lhe iam entregar uma petição, contendo reivindicações.
- 28 — 1872 — Nascimento de Paul Langevin, grande físico e membro do P. C. Francês.
- 30 — 1919 — Inicia-se, em Tiraspol, na Bessarábia, a revolta das tropas francesas enviadas para combater a revolução bolchevique.

## Nacional

- 1 — 1922 — Publica-se, no Rio, o primeiro número da revista «Movimento Comunista», editado pelo grupo comunista do Rio.
- 8 — 1898 — Nascimento de Luiz Carlos Prestes, em Porto Alegre.
- 4 — 1837 — Nasce o poeta Casimiro de Abreu.
- 1920 — Encerra-se o III Congresso do P. O. B.
- 7 — 1753 — Inicia-se a revolução popular dos Cabanos (A Cabanada).
- 1948 — Cassação dos mandatos dos parlamentares comunistas.
- 8 — 1894 — Inicia-se a revolução pernambucana, conhecida pelo nome de «Confederação do Equador».
- 1948 — Assalto às polícias ao órgão carioca «Tribuna Popular».
- 13 — 1835 — Fundamento do revolucionário Frei Caneca.
- 19 — 1946 — Morte de Miguel Moura, dirigente comunista, chefe de guerrilhas em 1936.
- 20 — 1898 — Nasce, no Estado do Rio, o grande escritor e patriota Euclides da Cunha.
- 25 — 1895 — Revolta de negros malês na Bahia. A insurreição é esmagada.
- 28 — 1906 — Abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional.
- 29 — 1906 — Falece José do Patrocínio, propagandista da Abolição e da República.

### INTERESSANTE INICIATIVA DE UBERABA NO TRABALHO DE ALISTAMENTO ELEITORAL

UBERABA (Do Correspondente) — A partir de outubro próximo passado, iniciou-se nesta cidade uma série de conferências pró incentivo ao alistamento eleitoral. Foi uma boa iniciativa. Para estas conferências eram convidados candidatos de todos os partidos, os quais usavam da palavra para incentivarem os seus eleitores e correligionários a tirarem seus títulos, utilizando-se assim de um dos mais importantes direitos democráticos — o direito do voto.

As conferências realizadas, constituíram interessantes assembleias democráticas, nas quais se mostrava ao povo não só o valor do voto, a importância de se ser eleitor, mas também a necessidade de nos mantermos vigilantes para impedir que as liberdades democráticas sejam golpeadas. Ao mesmo tempo foram um incentivo para a luta contra as discriminações ainda existentes no atual sistema político que priva uma importante parcela da opinião

pública de ter o seu partido legal e apresentar os seus candidatos mais representativos.

#### «AMIGOS DO BAIRRO DO FABRÍCIO»

Como consequência dessa iniciativa, foi fundada a Sociedade dos Amigos do Bairro do Fabrício, com um núcleo eleitoral que está funcionando diariamente. Este núcleo, no dia 27 de novembro último realizou naquele bairro um grande ciclo de propaganda do alistamento eleitoral, com a presença de mais de duas mil pessoas.

A experiência mais importante desse ciclo é que ele foi realizado por uma autêntica frente única de candidatos a postos eletivos, de vários partidos. Ajudaram — no materialmente e a ele compareceram, candidatos do PSD, PSP e do PTB, numa prova evidente de que a defesa e a ampliação dos direitos democráticos pode e deve unir amplos setores da opinião pública, o que por sua vez só pode contribuir para a consolidação das conquistas democráticas.

## PLANO DO C. C. DA LIGA DOS COMUNISTAS IUGOSLAVOS

O 9º Pleno do Comitê Central da Liga dos Comunistas Iugoslavos, aprovou a atuação e o informe da delegação que participou em Moscou das comemorações do 40º aniversário da Revolução de Outubro.

Numa declaração publicada em Brioni a 7 de dezembro o Pleno considera «que a delegação agiu corretamente em não participar da reunião de representantes dos partidos comunistas e operários dos países socialistas e em não assinar o documento aprovado nessa reunião, que contém algumas atitudes e estimações que são contrárias à atitude da Liga dos Comunistas Iugoslavos». O Pleno considera no entanto que essas diferenças de opinião em relação a certos problemas, entre a Liga dos Comunistas Iugoslavos e os partidos comunistas dos outros países, não são e não devem ser um obstáculo ao desenvolvimento de uma cooperação fraternal na luta pelo socialismo e pela paz mundiais.

Referindo-se à atitude da delegação da Liga dos Comunistas Iugoslavos, NIKITA Khrushchov, falando a 21 do corrente perante o Soviet Supremo, declarou que o fato de a Iugoslávia ter assinado o Manifesto de Paz representa um novo passo na aproximação entre esses países e os demais países socialistas. Quanto ao fato de a Iu-

goslavia não ter assumido a declaração comum dos partidos comunistas e operários dos países socialistas, declarou ainda Khrushchov: «Tratou-se de um acontecimento negativo? Sim, porque isto demonstra a existência de divergências entre a Iugoslávia e todos os outros partidos comunistas e operários nas questões ideológicas e políticas». Khrushchov acrescentou ainda: «Mas é claro que as discussões se reduzem progressivamente entre nós. No futuro prosseguiremos uma política amistosa e fraternal com a Iugoslávia e esperamos reforçar a nossa amizade com esse país na base do marxismo-leninismo».

## VOZ OPERÁRIA

Director  
**Mário Alves**  
MATRIZ:  
Av. Rio Branco, 257, 17.  
and. s/ 1.712 - Tel.: 42-7344  
ASSINATURAS:  
Anual ..... 150,00  
Semestral ..... 80,00  
Trimestral ..... 60,00  
Núm. avulso ..... 3,00  
Núm. atrasado ..... 5,00  
Aérea ou sob registro, despensa à parte:  
SUCURSAL  
Voluntários da Pátria, s/ PORTO ALEGRE — Rua 66, s/ 43.

# Vida, Lutas e Aspirações do Povo de Osasco

Um típico subúrbio operário de São Paulo — História de sua formação — A Light suga a economia de Osasco e nada lhe dá em troca — Saúde, educação e transportes — Lutando unido e organizado, o povo já conseguiu algumas melhorias — O movimento sindical e as campanhas grevistas — Desemprego e carestia da vida (Reportagem de Paulo de Oliveira)

A PARTE central de Osasco, bairro operário e industrial da Capital de São Paulo, está construída à margem esquerda do lendário rio Tietê, num longo vale de terra brejenta, rodeado de morros onde foram construídas suas 50 vilas operárias. Neste vale que abrange 8 mil metros de extensão por 250 de largura para o lado marginal esquerdo, estão construídas ou em construção, 50% das principais indústrias, inclusive o futuro pátio de cargas e descargas da E.F.S., com acesso direto para o Porto de Santos.

Entre as indústrias ali existentes, encontram-se: Indústria Metalúrgica Forças S. A., Aço Torsima S. A., Ford Motor Co. Ex. Inc., Frigorífico Wilson do Brasil S.A., Cerâmica Industrial de Osasco, Cia. Sorocabana de Material Ferroviário, etc., para só citar algumas das mais importantes. Existem em Osasco diversas fábricas de tecidos e de cimento. Há, em Osasco cerca de 100 estabelecimentos industriais, sendo que 22 deles são empresas metalúrgicas com um total de 5 mil operários, dos 15 mil que trabalham no parque industrial de Osasco.

Em 1907, tinha Osasco menos de mil habitantes e apenas duas fábricas. Hoje, tem 80.000 habitantes e uma centena de estabelecimentos fabris.

## COMO SURTIU OSASCO

Osasco surgiu do desmembramento das terras dos latifúndios, que constituíam a antiga fazenda «Rio Pequeno» de propriedade da família Camargo, limitando na capital, com os bairros de Pinheiro, Lapa de Cima e Remédio, e com os municípios de Cotia, Barueri e Santana do Parnaíba. Distância da capital, pela E.F.S., 16 quilômetros, e pela Estrada de Rodagem São Paulo-Itú, 20 quilômetros. Foram os primeiros donos das terras de Osasco os antigos senhores de escravos da extinta fazenda «Rio Pequeno» que abrangia quase tudo, a par de grande gleba de terras pertencentes a Companhia de Jesus, que se estendia até as fraldas históricas do Pico de Jaraguá.

Nestes latifúndios é que foi fundado em 1880 o primeiro núcleo colonial chamado Osasco, lembrança da terra natal do seu fundador, o cidadão italiano e pioneiro Antônio Agui. A seguir, outro pioneiro atraído pela existência na região de matéria prima — barro de boa qualidade — um francês de nome Sanson Lavauz igualmente se estabeleceu, lançando as bases da atual Cerâmica Industrial de Osasco, vindo a seguir a Fábrica do Patrio. Pouco tempo depois, a E.F.S. inaugura uma parada com dois trens diários para logo depois (1908) construir a Estação.

Os primeiros grupos residenciais construídos foram a «Vila da Fábrica Patrio» e a «Vila da Cartonagem», esta recentemente demolida pela «Adamas do Brasil». Em 1945, o IAPI construiu 480 casas no jardim Piratininga e atualmente pelo menos três Companhias de Investimentos Imobiliários estão invertendo capitais, respectivamente no Jardim D'Abreu, Vila Iara e Presidente Altino.

Assim cresceu Osasco e viveu o povo osasquense nestes 77 anos de sua existência. Das 50 vilas, apenas quatro mil metros de rua estão asfaltadas ou calçadas, as demais estão em péssimo estado. Na época chuvosa, o trânsito de veículos, como também de pedestres, se faz com as maiores dificuldades.

## TAMBÉM ESPOLIADA PELA «LIGHT»

Se de um lado os poderes públicos desconhecem praticamente a existência de Osasco quando do planejamento de obras públicas, de outro lado a empresa monopolista que explora os serviços de utilidade pública de luz, gás e telefone (grupo Light) tem apenas um telefone para cada mil habitantes (80 telefones para todo Osasco). Por telefonema é cobrado Cr\$ 1,60 através do sistema P.B.X. Interurbano.

Quanto à iluminação pública, Osasco tem apenas 129 lâmpadas instaladas, isto desde de 1923. A mesma Light de 34 anos atrás, sugando em média 3% dos salários dos operários e 10% da economia de Osasco, sem que tenha em todo esse tempo aplicado um centavo sequer no bairro. Mesmo assim, no setor da iluminação elétrica domiciliar — cujos orçamentos são pagos pelo povo — 50% das vilas carecem de luz elétrica, isto é, mais de 30 mil pessoas se ressentem da falta deste benefício. São

lesados os interesses e a economia de nosso povo, explorado pelo monopólio imperialista norte-americano Light & Power, que cobra milhões de cruzeiros pelos seus orçamentos de extensão de redes de luz e força para as vilas (3 milhões de cruzeiros para o Jardim Berval — km. 29 da E.F.S.). A Light cobra pelos materiais por ela mesma vendidos. Depois de se cotizarem e de pagá-los, os trabalhadores perdem o direito de posse ao material que passa, automaticamente, ao patrimônio da Light. O preço a ser pago pelos chamados «orçamentos» é baseado no custo médio de Cr\$ 5.000,00 por poste instalado. É assim que se manifesta no Brasil a «ajuda» do capital norte-americano, agravando a miséria e dificuldades econômicas dos osasquenses.

## SAÚDE, EDUCAÇÃO E TRANSPORTE — SÉRIOS PROBLEMAS

Há em Osasco, em média, um médico para cada mil habitantes. Foram construídos, por iniciativa particular, um Hospital e Maternidade S. Germano, Hospital de Clínicas Gerais e uma Clínica de doenças da pele. Existem dois postos de puericultura Estaduais e um Municipal. Não há Telégrafo Nacional e a Agência dos Correios só faz entrega de correspondências nas ruas centrais, tendo apenas um carteiro para 80 mil habitantes. Não há Pronto Socorro Municipal. Não há Quartel do Corpo de Bombeiros e não existe sequer uma praça pública, quebrando assim a tradição brasileira de suas cidades do interior. Os transportes continuam precários a preços caros. Paga-se Cr\$ 4,00 viajando-se pela E.F.S. e 30 minutos até a Estação de Julio Prestes (km. 0) Cr\$ 5,00 pela C.M.T.C. e 90 minutos até a Praça das Bandeiras e Cr\$ 20,00 por auto-

lotação. Em março de 1953 foram vendidos, nas quatro Estações do Subúrbio... 293.740 bilhetes num total de Cr\$ 334.615,00. O transporte predominante são as bicicletas. Depois de Volta Redonda, Osasco ocupa o primeiro lugar com cerca de cinco mil, cabendo uma bicicleta para cada 16 habitantes.

No setor da educação do povo, com a criação das Escolas Mistas Municipais, houve uma sensível melhora nas matrículas de crianças para o curso primário, porém, somente nas matrículas. Não há nenhuma subvenção municipal de auxílio aos alunos.

O aprendizado profissional, ginásial ou técnico, não existe. A população obreira e a sua juventude (que consiste em cerca de 20% da população), sentem a falta de meios para divertimentos. Com exceção do futebol varzeano ou um cinema (que cobra Cr\$ 19,00 a entrada), nada mais existe.

O povo osasquense não tem recursos para elevar seus conhecimentos culturais. Não existem bibliotecas (mesmo nos sindicatos), não há retretas, não há teatros, e para os amantes da dança popular, só existe praticamente o C. A. Osasco. O C. A. Floresta, com os preços excessivos (Cr\$ 100,00 a entrada) e a aplicação da discriminação racial, se torna proibitivo ao operário e antipático à maioria da população.

Ainda sobre a iniciativa particular, citaremos o Ginásio Duque de Caxias e a Escola Técnica de Datilografia. Afinal, a enumeração das reivindicações mais simples, encheria algumas folhas, desde a falta de coleta de lixo, até a falta dos meios para a elevação de nossa cultura geral.

## AS PRINCIPAIS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA E DO POVO OSASQUENSE

As lutas da classe operária tiveram início com a greve do Frigorífico Wilson, em 1937, que, só foi derrotada depois de onze dias de duração, golpeada pela manobra patronal imperialista, que transportou em caminhões, operários enganados do Rio Grande do Sul, para São Paulo a fim de obrigá-los ao papel de fura-greves.

Em 1947, inicia o povo a luta pela conquista de uma subprefeitura que só foi criada em 1957 pelo Prefeito Toledo Piza. Foi criada, porém não se instalou e não chegou a funcionar até o presente momento.

As primeiras greves de engavetada tiveram início em 1950 por abono de Natal, atingindo inclusive um caráter violento a repressão policial, particularmente na COBRASMA, que apesar de tudo se viu obrigada a pagar o abono, em 1951, sob pressão dos operários.

Nestes últimos cinco anos, desenvolveu-se, numa constante crescente, o nível político e combativo da classe operária — 95% dos habitantes se constituem em famílias operárias. Elevam-se o seu grau de consciência e de organização, influyendo cada vez mais os problemas políticos.

As Sociedades Amigos do Bairro, especialmente o primeiro Conselho Distrital de



Aspecto parcial de uma reunião do Conselho Distrital de Osasco, realizada em um dos cinemas locais

Osasco, que viveu um longo tempo sob a hegemonia da frente popular eleitoral, tendo como base unitária a união de comunistas e trabalhistas, influenciaram com o seu programa e movimentos de massas, na construção da nova ponte de concreto (em fase de acabamento) ligando Osasco às vilas da margem direita do Rio Tietê, inclusive a vila dos Remédios e a Rodovia Anchieta e ainda o Município de Santana do Parnaíba. Influíram também nas construções da nova Estação da E.F.S.; da rede de água encanada (da adutora de Cotia) abrangendo no seu primeiro lance a Vila Bela Vista, o centro de Osasco e Presidente Altino; na melhoria nas linhas de ônibus para Carapicuíba e criação de nova linha para o Jardim Santo Antonio e posterior melhoria dos ônibus. Obtivemos afinal a conquista de vasta rede de Escolas Mistas Municipais.

Os grandes movimentos de massas se registraram a partir de 1950 e mais acentuadamente nos anos de 1954 e 1955, atingindo seu ponto alto na greve por aumento geral de salários em outubro deste ano. Ali, a classe operária de Osasco demonstrou elevado grau de consciência de classe.

## CAPITAIS NORTE-AMERICANOS EM OSASCO

Apesar das indústrias e capitais norte-americanos absorverem ponderável parcela da economia de Osasco, aqui predomina o capital nacional. Entretanto, damos a seguir a relação de algumas empresas ligadas a trustes dos Estados Unidos.

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A., capital: Cr\$ 320.000.000,00 — lucros: (1954), Cr\$ 125.900.000,00; 1955 Cr\$ 404.423.473,60, 126% sobre o capital. A fábrica com 2.200 operários. Além de não pagar o abono de natal, é a firma que menor salário paga a seus operários. O salário médio de seus empregados não profissionais — 80% dos operários — é de Cr\$ 20,00 por hora.

RCA VICTOR RÁDIO, obtive de lucros no ano de 1953, Cr\$ 41.500.000,00, tendo no período de 1953-57 aumentado para o dobro a fábrica Jo Jaguaré e construído nova fábrica em Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais. Diminuiu o número de operários com o processo de automatização, e emprega atualmente — 80% sobre o total de operários — com baixos salários. A fim de prolongar estas formas de exploração, dificulta a sindicalização,

usando a intimidação ao demitir os operários sindicalizados mais combativos.

Incluimos ainda os capitais norte-americanos da Ford Motors Co. Ex. Inc.; Automatic Suprinklers do Brazil S.A. ADAMAS do Brazil S.A.; Moinho da trigo ANACONDA, indústrias químicas PALMOLIVE e Q BOA; e ainda o grupo LIGHT, monopólios do petróleo — Esso Standard do Brazil, Standard Brands of Brazil, In., Atlantic of Brazil Limited, e afinal os grupos monopolistas do gás engarrafado Ultra-Gaz, etc.

## NÍVEL DE VIDA DOS TRABALHADORES

A renda mensal total da classe operária, que trabalha nas indústrias de Osasco, atinge a importância de Cr\$ 60.000.000,00, sendo em média Cr\$ 4.000,00 por trabalhador.

Crescem e se desenvolvem as organizações do proletariado. Entre a greve de setembro de 1953 e a greve de outubro de 1957, por aumento de salários, houve um período de amadurecimento político, ampliação e consolidação da unidade sindical, tendo os osasquenses participado ativamente dos movimentos cívicos e políticos — campanha pela anistia dos presos e processados políticos ou sindicais, festas de 1º de Maio, campanhas eleitorais. O grau desse amadurecimento político se consagrará em 1958 com a conquista da emancipação de Osasco.

O nível de vida dos osasquenses é das piores. A carestia da vida acompanha a espiral inflacionária. A compra de mercadorias a crédito habitual entre os operários, é sempre acrescida no mínimo em 10% sobre o preço de compra à vista, chegando às vezes até 30%.

Os operários da C. S. N. — Volta Redonda, por exemplo, têm um salário mínimo de Cr\$ 6.000,00 (35% a mais do que o salário mínimo em relação às fábricas de Osasco), a par de outras vantagens, como sejam, aluguéis de casa proporcional ao salário — cerca de 20% sobre o salário — participação anual nos lucros, Cooperativa de consumo, facilidades no uso do Hospital, Estádio com praça de esportes e piscina etc. Isto nos leva a afirmar que, apesar de também afetados pela continuada carestia da vida, o padrão de vida em Volta Redonda é três vezes melhor do que o padrão de vida do operário osasquense. Mesmo em Osasco, o padrão de vida dos operários da Brown Boveri é duas vezes superior ao padrão de vida da maioria dos operá-

rios de Osasco, porque atualmente é aquela firma a que melhor salário está pagando a seus operários.

Ao lado da carestia, aumenta o desemprego, aumenta o número de vendedores ambulantes nas portas das fábricas, aumenta a exploração do menor operário, aumenta a delinqüência — roubos, assaltos, jogos de azar — decorrentes da falta de recursos econômicos e assistência social.

## CARESTIA DA VIDA

Uma das problemas a resolver é como levar a bom termo o combate à carestia da vida.

O salário predominante dos operários que trabalham nas indústrias, ou que aqui residem, não vai além do salário mínimo de Cr\$ 15,50 por hora. Os próprios aumentos salariais exigidos pelo alto custo da vida, sofrem o primeiro processo de anulação, forçado pelos patrões, através do rodízio vicioso entre operários demitidos e a seguir admitidos de uma para outra fábrica, principalmente no setor metalúrgico onde os serviços se assemelham. Já no setor dos frigoríficos, este processo não é fácil de ser aplicado pelos patrões.

Continuando o mesmo processo, aplicam o método das demissões a base de acordos. Em seguida, os operários são readmitidos como operários novos e reajustados com o salário mínimo. Este estado de coisas se prolonga, devido a política anti-sindicalista adotada como norma pela maioria das fábricas. Neste sentido muitos dos artigos da C.L.T. — Cons. das Leis do Trabalho — já se tornaram caducos, e portanto, precisam ser atualizados.

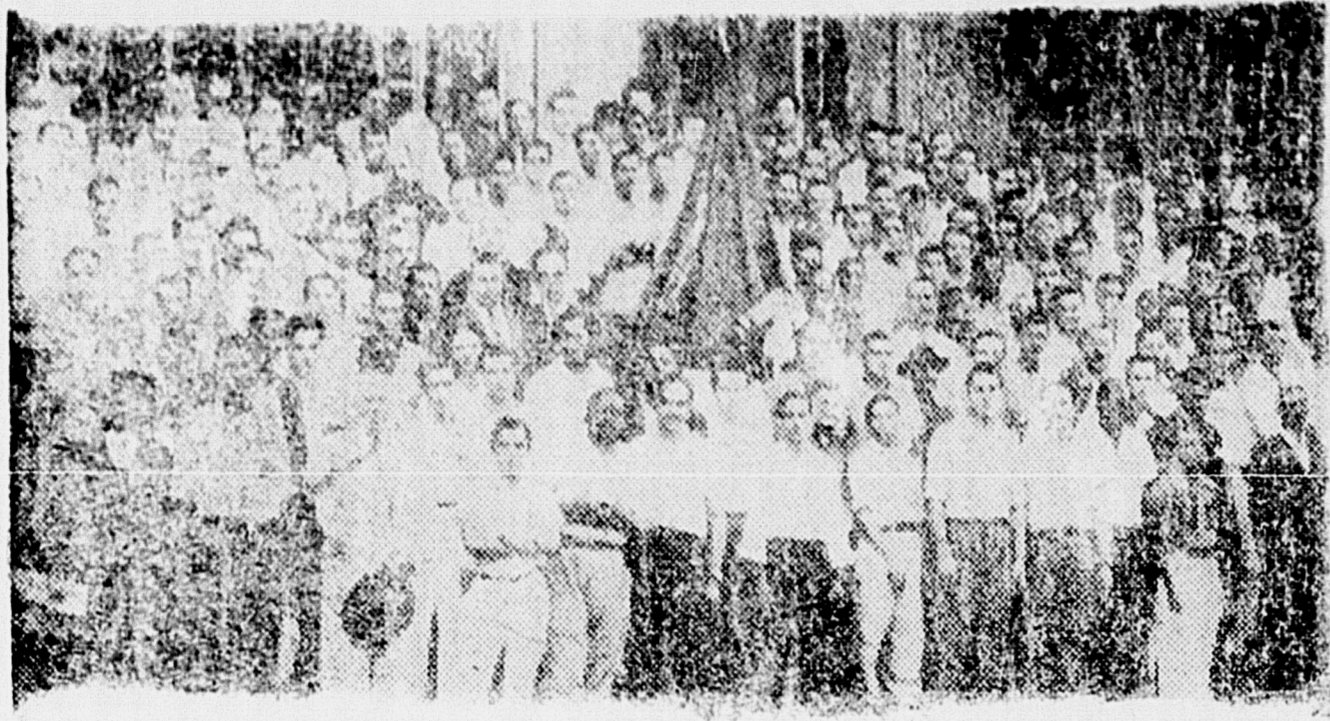
O desemprego não constitui uma calamidade. Mantém a sua característica do desemprego flutuante, mas, o processo da automatização das indústrias feito sem um planejamento econômico pode levar a constituir um problema dentro de alguns anos. O Curtume Franco Brasileiro que transferiu seu maquinário do bairro da Água Branca para o município de Barueri, além das instalações serem bem maiores, reduziu em 30% o número de operários. O mes mo foi feito na RCA Victor.

Como vemos, são graves os problemas com que se defrontam os trabalhadores e o povo de Osasco. Mas a sua unidade e organização poderá levar a resolvê-los, poderá conduzir a vitórias ainda mais importantes do que aquelas alcançadas no passado.



# UM CRIME REPULSIVO

O assassinato de um operário em plena assembléia sindical por capangas da Antártica



Os operários na indústria de bebidas realizaram uma grande concentração no Ministério do Trabalho, para expressar o seu protesto e indignação em virtude do covarde atentado ao seu órgão de classe e pelo assassinato do seu companheiro por capangas da Antártica Paulista

Um atentado inominável ocorreu nos últimos dias da semana passada, no interior de um sindicato de trabalhadores, na própria Capital da República. Contratados por patrões atemorizados ante a iminência de deflagração de uma greve por aumento de salários, bandos de provocadores invadiram a organização sindical e ali promoveram enorme tumulto, do qual resultou morto um operário e feridos vários outros. Deu-se o fato na sede do Sindicato dos Trabalhadores em Bebidas, no Distrito Federal.

A onda de indignação que percorreu as demais categorias profissionais e os protestos energéticos que se fizeram ouvir imediatamente, vindos de todas as partes e de todos os setores, deram bem uma prova do ânimo em que se encontram os trabalhadores brasileiros, decididos a não permitir que se pratiquem hoje violências desse tipo. Quando a própria polícia já não se atreve a praticá-los, é inadmissível o atrevimento dos patrões da Antártica,

O tumulto provocado durante a assembléia dos trabalhadores em bebidas serviu de advertência. Trata-se de um perigoso precedente, que deve receber uma resposta vi-

gorosa de todas as organizações sindicais do país. No Rio, decidiram os sindicatos enviar piquetes de trabalhadores à nova assembléia que se deverá realizar no Sindicato de Bebidas, a fim de hipotecar solidariedade a seus companheiros e, de maneira inequívoca, demonstrarem sua decisão de não permitir qualquer nova violência.

No dia imediato à invasão, reuniram-se os trabalhadores da Cia. Antártica Paulista em grande concentração em frente ao Ministério do Trabalho. Ali exigiram do sr. Parsifal Barroso garantias seguras contra qualquer violência patronal e o reconhecimento de seu direito constitucional de recorrer à greve, por aumento de salários, sempre que isso se tornasse necessário.

**QUEREM APENAS AUMENTO**

Os trabalhadores cariocas, do setor de bebidas, desejam apenas 35% de aumento de salários. Nada mais justo,

da ineficácia que vem revelando o governo Kubitschek, diante da carestia crescente e no combate à especulação e à inflação. Para conquistar isso, vêm os operários esgotando todos os recursos legais, há longos meses, contra a intransigência patronal. Agora, não lhes resta outro recurso, senão a greve. Esse é um direito assegurado na Constituição brasileira e consolidado durante todo o ano de 1957, na prática faluta.

Não se pode admitir, portanto, a esta altura já atingida pelo movimento sindical brasileiro, que meia dúzia de patrões recorram ao vandalismo, ao assassinato, ou a outros meios semelhantes, na tentativa vã de golpear aquele direito. Contra tais tentativas, ergue-se a unidade e a solidariedade dos milhões de trabalhadores brasileiros, que não mais permitirão, sob qualquer pretexto, que lhes roubem as liberdades sindicais e democráticas.

(CONCLUSÃO DA 3ª PÁG.) P.C.B., continua a ser um aspecto profundamente negativo da vida política brasileira. A extensão do voto aos analfabetos motivou debates parlamentares, porém não se concretizou. Em Alagoas, a democracia sofreu violento recuo.

Em que pese tudo isto, é inegável todavia que, em conjunto, o processo de democratização da vida política brasileira prosseguiu em 1957. Os direitos constitucionais dos cidadãos foram, em geral, assegurados pela Justiça, que reparou, de modo enérgico, diversas arbitrariedades policiais. Decidindo taxativamente que não é crime ser comunista, nem tampouco proclamá-lo por escrito ou verbalmente, o Supremo Tribunal Federal firmou uma jurisprudência altamente positiva para a estabilização de um clima democrático no país.

O movimento de opinião pública favorável à revogação da ordem de prisão preventiva contra Luiz Carlos Prestes é uma vigorosa manifestação da consciência democrática, que vai se firmando em amplos setores políticos e sociais do país.

**O GOLPISMO OBRIGADO A RECUAR**

Isto não significa, entretanto, que o golpismo entreguista já desistiu dos seus sinistros intentos. A clique, da qual Carlos Lacerda é portavoz, continuou a utilizar todos os motivos possíveis para criar um clima de agitação artificial, propício às aventu-

## AVANÇOU O MOVIMENTO NACIONALISTA E DEMOCRÁTICO EM 57

ras golpistas. A sua novidade tática, em 1957, foi a utilização dos movimentos reivindicativos oriundos do descontentamento das massas em face da carestia da vida. O dedo da provocação esteve presente na grande greve dos operários paulistas e, recentemente, na campanha do povo carioca contra o aumento de impostos municipais.

É evidente, entretanto, que o golpismo entreguista perdeu posições em 1957. Isto se verificou no próprio ministério, com a substituição do brigadeiro Henriques Freiluss pelo brigadeiro Correia de Melo na pasta da Aeronáutica. No Parlamento, o líder entreguista da U.D.N. teve de se confrontar com a ala nacionalista do seu próprio partido.

**CRESCEU O MOVIMENTO NACIONALISTA**

O movimento nacionalista teve um grande impulso no ano, que vai se encerrar. Em quase todos os Estados, estendendo-se já das capitais para o interior, surgiram organizações nacionalistas, com uma ampla composição de frente única, apresentando plataformas antiliberistas e tomando diversas iniciativas. A força já atingida pelo movimento nacionalista se refletiu em diversas atitudes do Parlamento, particularmente na criação da comissão de Inquérito das atividades da Esso e da Shell, comissão que rea-

## EXIGEM OS TRABALHADORES PAULISTAS: Pagamento dos 25% de Aumento Salarial

ANIMADA PASSEATA DE TRABALHADORES, NA CAPITAL PAULISTA, EM PROTESTO CONTRA O NÃO CUMPRIMENTO, PELOS PATRÕES, DA DECISÃO TOMADA EM OUTUBRO PELO T. R. T.

Precedida de intensa preparação, nos sindicatos, locais de trabalho e bairros residenciais, realizou-se no último dia 20 do mês corrente uma grande passeata de trabalhadores, na capital paulista, em protesto contra o não pagamento dos 25% de aumento salarial concedidos pelo Tribunal Regional do Trabalho, ainda na greve de outubro.

Milhares e milhares de trabalhadores, procedentes de várias fábricas de São Paulo e do interior do Estado, depois de percorrer várias ruas centrais, concentraram-se diante da Assembléia Legislativa estadual e marcharam depois até o Palácio dos Campos Elísios, de onde se dispersaram.

**OS PATRÕES DEVEM PAGAR O AUMENTO**

Os 25% de aumento conquistados duramente, através da greve, deviam ser pagos imediatamente, como decidiu o TRT. No entanto, inúmeros patrões, principalmente da indústria de tecidos, recusaram-se a pagar, sob mil pretextos — crise na indústria, déficits etc. Sucederam-se as reuniões, em busca de entendimentos, entre empregados e patrões. Mas dois meses se passaram e nada foi decidido.

Diante do impasse, resolveram os trabalhadores recorrer inclusive a nova greve, caso não fosse efetuado o pagamento.

Na passeata do dia 20 uniram-se aos trabalhadores que já conquistaram aumento salarial, todas as demais categorias que ainda reivindicam reajuste: trabalhadores da CMTC, servidores públicos, comerciários, vidreiros, sapateiros, trabalhadores em curtumes, em papel e papelão, metalúrgicos, gráficos, trabalhadores nas indústrias qui-

micas, marceneiros, trabalhadores em laticínios.

Depois de meses e meses de conversações, provou o Tribunal do Trabalho que os patrões podiam pagar o aumento. Os trabalhadores, que vinham reivindicando 35%, concordaram em aceitar apenas 25%, demonstrando assim seu espírito conciliatório, e seu desejo de chegar a acordo. Não podem concordar agora, com novas proteções.

**GRANDE ENTUSIASMO NA PASSEATA**

A frente de milhares de trabalhadores, colocaram-se os mais destacados dirigentes dos grandes Sindicatos operários de São Paulo, o próprio vice-governador do Estado. Inúmeras faixas e cartazes, bandas de música, fogos em quantidade queimados duran-

te todo o percurso da passeata, demonstravam o enorme entusiasmo de que se achavam possuídos os trabalhadores.

Na Assembléia Legislativa, fizeram entrega de um memorial em que solicitavam a ajuda dos parlamentares, na solução do impasse. Esse memorial foi lido em plenário, no dia imediato. Na sede da Federação das Indústrias, recebeu o seu presidente, de uma comissão de operários, outro memorial, em que estes reafirmam sua posição em defesa da indústria nacional e seu desejo de unir-se aos industriais nessa defesa.

Mas os trabalhadores já mais deixarão de lutar em defesa de seus direitos.

Estiveram ainda os trabalhadores na sede do Sindicato patronal da indústria têxtil, onde entregaram o mesmo memorial.

Encerrando a passeata, avistaram-se os trabalhadores com o governador Jânio Quadros. Também a ele foi entregue um memorial, em que era solicitada a sua cooperação para a rápida solução do impasse em que se encontra a questão do pagamento do aumento salarial. Informou o governador que já marcará audiência, para os próximos dias, com o presidente do TRT, declarou ainda disposto a ir ao Rio, com uma comissão de empregados e empregadores, a fim de solicitar um rápido julgamento dos recursos patronais.

Confiam agora os trabalhadores paulistas em que será realmente possível chegar a um novo acordo com os patrões. Mantêm-se, porém, vigilantes, decididos a novamente cruzar os braços, se preciso, para que suas conquistas não sejam anuladas.



### Comício Nacionalista em João Pessoa

**JOÃO PESSOA (Do Correspondente)** — Dando seqüência às suas atividades programadas para o mês de dezembro, o Movimento Nacionalista Brasileiro, realizou na noite do dia 4 do corrente, mais um comício. O ato patriótico teve lugar no populoso bairro de Cruz das Armas, no qual compareceram mais de 1.500 pessoas.

Antes de iniciar-se o comício, foi exibido um filme sobre a exploração, refinação e embalagem do petróleo brasileiro, na Refinaria Presidente Bernardes. Ao terminar o comício foi exibido outro filme sobre o petróleo do Recôncavo baiano.

No comício falaram estudantes, operários, artistas, bem como o presidente do Movimento Nacionalista Brasileiro nesta capital, dr. Joaquim Ferreira Filho, Secretário do governo do Estado da Paraíba.

da discussão, na Câmara de Deputados, do projeto de extensão da legislação trabalhista ao campo. O projeto não obteve aprovação.

Mas, mesmo no que se refere ao movimento camponês, o ano de 1957 apresenta algumas novidades muito significativas: Realizaram-se algumas conferências estaduais ou regionais de lavradores e a sindicalização dos assalariados agrícolas tomou maior impulso. O fato de maior relevo foi, entretanto, o movimento armado dos posseiros do sudoeste do Paraná, ocupando cidades e extensas áreas rurais e dando novo incentivo ao debate nacional sobre a reforma agrária.

**ASCENSO DO MOVIMENTO SINDICAL**

O movimento sindical continuou em franco ascenso, manifestado através do êxito de diversos conclaves de caráter nacional e estadual. Eleva-se o grau de unidade e organização da classe operária, cuja participação na vida política é cada vez mais importante.

Numerosas categorias profissionais realizaram movimentos reivindicativos e obtiveram aumentos de salário, através de entendimentos ou de greves. As lutas grevistas tiveram o seu ponto alto em São Paulo (greve de 400.000 trabalhadores de cinco categorias profissionais), no Distrito Federal (90.000 metalúrgicos e sapateiros), e no Rio Grande do Sul (ferroviários).

**NOVOS FATOS NO MOVIMENTO CAMPONÊS**

O atraso do movimento camponês continuou a ser um fator negativo na vida nacional. Esse atraso se manifestou de modo chocante quando

**ELEIÇÕES — O GRANDE FATO POLÍTICO DE 1958**

Sérios problemas se apresentam diante do povo brasileiro em 1958. O debate desses problemas se concentrará no processo da campanha eleitoral. Esta deverá ser o fato político mais importante do ano vindouro. Vencer as eleições de 1958 é a grande tarefa, que se apresenta diante de todas as forças integrantes do movimento nacionalista. A vitória em 1958 pode ser o prelúdio da vitória nas eleições presidenciais de 1960. Pode abrir caminho a uma nova política do governo, de caráter nacionalista e democrático.

Assim se apresentam as possibilidades do futuro mais próximo.



# Correspondência

## RELAÇÕES COMERCIAIS COM TODOS OS PAÍSES

RECIFE (Do Correspondente) — Em sessão do dia 13 do corrente, o plenário da Assembléia Legislativa do Estado aprovou, por unanimidade o relatório e as conclusões que foram apresentadas pelos componentes da Missão Econômico-Parlamentar de Pernambuco e da Paraíba, que, recentemente, visitou a Europa.

Os deputados pernambucanos que integraram a referida comissão, em requerimento submetido a votos no plenário do Legislativo pernambucano solicitaram uma manifestação oficial da Assembléia para as conclusões do relatório. Em meio aos pontos recomendados pelos componentes da Missão, como indispensáveis ao amplo desenvolvimento da economia nacional e, em particular, para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro, estão incluídos o restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com todos os países do mundo, inclusive com a União Soviética e a República Popular da China, que constituem vastos mercados consumidores; a intensificação do comércio exterior como fator imprescindível à conquista de mercados e aproximação dos povos; o trabalho de propaganda, no exterior, dos produtos brasileiros; o incremento à vinda de missões econômicas européias ao Nordeste; a mais ampla divulgação, na Europa, das condições para investimentos de capitais estrangeiros, que venham ajudar o desenvolvimento e ao progresso do Brasil.

O relatório da Comissão brevemente será editado em «plaqueles», a fim de ser distribuído entre as organizações da Indústria e comércio pernambucano, prefeituras do interior, sindicatos de classe, etc.

## NÃO QUEREM PAGAR O AUMENTO CONQUISTADO PELOS OPERÁRIOS

Poderão entrar em greve, a qualquer momento, os operários e funcionários dos Moínhos Recife, em vista dos patrões não quererem pagar o aumento de salários concedido pelo Tribunal Regional do Trabalho. Para isto já recorreram da decisão ao T. S. T.

Enquanto isto, o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria do Trigo, Milho, Mandioca, Massas Alimentícias, Biscoitos, Confeitaria e Panificação enviará ao Rio um advogado do seu Departamento Jurídico, que terá a finalidade de acompanhar o julgamento do recurso no T. S. T.

## AINDA NA ESTACA ZERO O AUMENTO DE SALÁRIO PARA OS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DO AÇÚCAR

Ainda não foram satisfeitas as reivindicações de aumento de 40% de aumento salarial exigido pelos trabalhadores na indústria do açúcar do Estado de Pernambuco, continuando os entendimentos entre as partes interessadas, sem a solução do problema.

Falando à imprensa, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores, sr. Diógenes Vanderlei, declarou encontrar a solução definitiva do impasse dependendo ainda de uma reunião com o sr. Gomes Maranhão, presidente do I. A. A.

## Conquistam Melhores Contratos Colonos da Mogiana

RIBEIRÃO PRETO. (Do Correspondente) — A vida na agricultura deste município e na região da Mogiana, vem melhorando n'esses últimos anos, graças a atividade do Sindicato Rural de Ribeirão Preto. Os colonos vêm obtendo melhores contratos que em média dão 4 mil cruzeiros por mil pés de café. Não se pode dizer que sejam bons contratos, principalmente se levarmos em conta o salário mínimo da região, mas não deixam de ser bem melhores do que os anteriores, cuja média era de 3 a 3 mil e 200 cruzeiros.

Por outro lado, as plantações aumentaram entre os cafezais. Há fazendas que plantam duas carreiras de feijão em «ruas» alternadas e há outras que autorizam a plantação de duas carreiras de feijão em «ruas seguidas». Muitas delas autorizam não só o plantio do feijão mas, também, o milho.

Centenas de fazendas já passaram a pagar o repouso semanal. O salário diário é, em média 75 cruzeiros e algumas fazendas, como a Santa Tereza, por exemplo, já adotam jornada de 8 horas de trabalho.

Para os trabalhadores das fazendas que moram nas cidades o salário é, relativamente menor, do que daqueles que residem nas fazendas, uma vez que aqueles, apesar de receberem 80 cruzeiros por dia de trabalho, não recebem nem os domingos nem os dias feriados. Por que isso acontece? Cremos que o fato de os

trabalhadores que residem nas cidades estarem fóra do Sindicato, tem concorrido para que os mesmos não tenham já conquistado melhores contratos, como acontece com os trabalhadores residentes nas fazendas.

O Sindicato Rural de Ribeirão Preto tem sido incansável na defesa dos interesses dos seus associados, tanto junto aos patrões, diretamente como junto à Justiça do Trabalho.

O que a experiência tem nos ensinado é que os sindicatos rurais são para os colonos, camaradas assalariados etc., úteis instrumentos de defesa das suas reivindicações econômicas e sociais e que esses sindicatos se tornam mais fortes e capazes, na medida em que aumentam o número de trabalhadores sindicalizados.



## Encampação dos Serviços de Bondes e Telefones..

(CONCLUSÃO DA 12ª PAG.) cretas capazes de garantir a execução dos serviços sob sua responsabilidade.

### OS GRINGOS IMPÕEM CONDIÇÕES

Os gringos, como sempre ousados, fazem mil e uma exigências em que revelam seus desejos de continuar explorando e deservindo ao povo pernambucano. Em síntese, eis em que consistem essas exigências:

1 — Organização de uma companhia constituída no Brasil com o ativo e passivo da Pernambuco Tramways e Telephone Company.

2 — Revisão dos contratos existentes com: a) — prorrogação dos prazos por mais 30 anos; b) — eliminação da cláusula de reversão gratuita; c) — alteração da cláusula de encampação dos bens e serviços.

3 — Pagamento, pelo Estado e Município, das contas relativas a serviços num total pouco superior a 40 milhões de cruzeiros.

4 — Cancelamento das multas impostas à Pern. Tramways por infrações do contrato, que montam a mais de 80 milhões de cruzeiros.

5 — Melhoria e ampliação do serviço telefônico nas seguintes bases:

a) — instalação de 10 mil novas linhas e reabilitação das existentes; b) — empréstimo obrigatório de 10 mil cruzeiros por 10 anos e juros de 8% ao ano, feito à Companhia, por pretensão a nova assinatura de telefone;

6 — Melhoramentos, acréscimos e extensões de electricidade de modo a permitir a utilização plena da energia de Paulo Afonso. Para isto o governo deveria garantir um empréstimo de 300 milhões de cruzeiros.

7 — Transferência gratuita ao Estado de todos os bens que compõem o serviço de bondes, conservando a Companhia os imóveis necessários a outros serviços.

### MODESTAS PRETENSÕES...

Opiniões são bem mo-

destas as pretensões dos gringos americanos... Querem mais 30 anos de dominação, cancelamento da cláusula de encampação dos bens e serviços, recebimento de 10 milhões de cruzeiros pelos des-serviços prestados e cancelamento dos 80 milhões correspondentes à multas, em troca de que? Apenas de melhorias na distribuição de energia, instalação de 10 mil telefones e entrega da sucata dos serviços de bonde! E para realizar essas melhorias, cuja execução ninguém pode garantir, o truste ainda exige dinheiro do povo (400 milhões de cruzeiros), pretendendo por

em prática um tipo bastante singular de «inversão» com dinheiro alheio.

Com justas razões, a Comissão de técnicos colocou-se contra as pretensões da Pernambuco Tramways e Telephone Company, afirmando em seu relatório, que o governo nada teria a ganhar com a rescisão dos contratos nos termos propostos pelas empresas, além de não acreditar nas melhorias prometidas pela Tramways para o serviço de distribuição de energia, e considerar insuficientes os 10 mil telefones prometidos.

### V — VIGILANTE O POVO NA DEFESA DE SEUS INTERESSES

Na verdade, não foi por acaso que o governador Cordeiro de Farias manteve engavetado, durante tanto tempo, o relatório da Comissão técnica por ele mesmo nomeada. É que as conclusões a que chegaram os seus componentes, não agradaram ao conhecido entreguista que ocupa, provisoriamente, o Palácio das Princesas. Durante esse ano e meio, o gen. Cordeiro de Farias manteve diversos entendimentos com a Pernambuco Tramways, tentando encontrar uma solução que satisfizesse aquela empresa norte-americana, mas que também não desse tanta na vista da população.

Tanto é assim que, mesmo agora depois de divulgado pela Assembléia Legislativa, o texto do relatório da Comissão cujas conclusões fundamentais são irrefutáveis, e gal Cordeiro de Farias manifesta, publicamente, seu desejo de nomear outra Comissão para reestudar o problema, num verdadeiro acinte à consciência patriótica dos pernambucanos.

### MOVIMENTO DE OPINIÃO EM DEFESA DE PERNAMBUCO

A publicação daquele relatório, e o apóio que suas conclusões receberam de ponderáveis correntes de opinião daquele Estado, deram lugar

a que se reacendesse a luta de todo o povo contra a Pernambuco Tramways e seus desmandos.

Tal movimento de opinião, tendo em vista o cumprimento das conclusões a que chegou a Comissão de técnicos nomeada pelo governo, tomou maior consistência logo após o pronunciamento público do eng. Pelópidas Silveira, prefeito do Recife, na qual hipotecou o seu apóio àquelas conclusões, ao mesmo tempo em que, defendendo a autonomia municipal declarou caber ao município explorar serviços públicos de tão grande importância, como os que estão entregues àquelas empresas norte-americanas.

### REUNIDA EXTRAORDINARIAMENTE A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

O gen. Cordeiro de Farias, no entanto, continua desejando encontrar um meio de prorrogar o prazo das concessões da Pernambuco Tramways e Telephone Company. Diante de tal ameaça, 25 deputados requereram a convocação extraordinária da Assembléia Legislativa, a fim de que os representantes do povo exerçam ativa vigilância contra mais esse assalto que o truste americano pretende levar à prática, em prejuízo de vitais interesses do povo pernambucano.

## A BATALHA DA DIFUSÃO

Voltamos, hoje, a traçar do aumento de preço de VOZ OPERÁRIA. Recebemos, em cartas de agentes do interior e, pessoalmente, de agentes do D. F., palavras de apoio à medida, que fomos levados a tomar, a fim de darmos solução às dificuldades financeiras com que vínhamos tropeçando, há muito tempo. Mas recebemos, também, críticas pela maneira de por em prática a resolução sobre o aumento de preço, sem avisar com uma antecedência mais dilatada. O apoio revela compreensão e nos estimula. Mas a crítica é justa e seria, mesmo, aconselhável que, antes da aplicação da medida, ela tivesse sido comunicada aos agentes, a fim de poderem realizar um reajustamento, de modo a fazer frente aos novos compromissos financeiros que iam assumir. Isso nos ocorreu, de fato, mas era premente uma solução para os problemas financeiros da nossa empresa. Não podíamos esperar nem mais um dia. Estávamos diante de compromissos intransferíveis. O crédito da editora de VOZ OPERÁRIA, a estabilidade de nossa empresa, a sobrevivência do nosso semanário estavam em jogo. Diante dessa situação, era urgente agir para salvar um patrimônio de que somos depositários responsáveis. E, já agora, podemos informar que se começa a sentir um certo desafogo e estamos certos de que todas as necessidades mais cruciais terão a solução merecida, desde que não nos faltem o apoio e a colaboração de todos (mesmo e com maior razão daqueles que nos criticaram, leitores, agentes, assinantes e distribuidores de VOZ OPERÁRIA, em todo o Brasil).

EXPEDIÇÃO DE VOZ OPERÁRIA: Temos recebido constantes e justas reclamações contra os atrasos com que alguns dos nossos agentes recebem VOZ OPERÁRIA. Queremos informar que não somos responsáveis por esse atrasos. Agora mesmo é de Fortaleza que chega a mais recente reclamação. Que houve? Procuramos averiguar e ficou constatado que um engano, no aeroporto, cometido pelo funcionário da companhia aérea responsá-

vel, determinou o atraso e a cobrança irregular do frete aéreo. Es o que houve.

VOZ OPERÁRIA é expedida, inteiramente todas às sextas-feiras, de madrugada, por tens, por aviões e pelos Correios.

DISTRIBUIDORES DE VOZ OPERÁRIA EM SÃO PAULO: Distribuidora Riachuelo Rua dos Estudantes, 144 — Loja — Fone 32-6323.

NOVA AGENCIA: Oswaldo Cruz — São Paulo, AUMENTO: Ponta Grossa

— mais 20%. AGENCIA RESTABELECI-DA: Mirante Paranapanema REDUÇAO: Arapongas menos 50%.

AGENCIA SUSPensa: Fortaleza (FL).

NOVOS ASSINANTES: Valparaíso (MG), Marcondes (São Paulo).

PAGAMENTOS DE 19/12 a 24/12/57: Campina Grande, Curitiba, Salvador, São Paulo, Ponta Grossa, Assis, Londrina, João Pessoa, Manhuirim, Fortaleza (CE), Medina, Mogi das Cruzes, Aracaju e Pompéia.

DIFUSÃO DA VOZ OPERÁRIA NA CAPITAL DE SÃO PAULO: Verificaram-se entre os n.ºs 438 e 446 as seguintes alterações: aumento de 25,7%, nas empresas, de 37,1%, nos bairros e 32,4%, nas bancas. Colocaram-se à frente dos demais agentes no decorrer do plano de difusão da VOZ, até o n.º 445, o agente da Prefeitura e o do bairro de OSASCO, e primeiro com 116,8% e segundo, com 72,6%, sendo ambos premiados pelo bom trabalho que realizaram. Já com a edição do n.º 446 o agente da CMTC aumentou de 350% sua cota, o do bairro do Ipiranga aumentou de 73,7%, registrando o bairro da Lapa uma queda de 82,6% e o agente da Light de 7%.

# EM PERNAMBUCO:

## Encampação dos Serviços de Bondes e Telefones E Não Prorrogação do Contrato Com a Tramways

A COMISSÃO de técnicos nomeada pelo governo para estudar as condições em que estão sendo prestados os serviços públicos entregues à responsabilidade das empresas americanas Telephone Company e Pernambuco Tramways, subsidiárias da Bond and Share, e encarregadas dos serviços de telefones, bondes e distribuição de energia elétrica no Recife, chegou às seguintes conclusões:

a) encampação imediata dos serviços telefônicos e de bondes;

b) posição de expectativa e vigilância quanto aos serviços de distribuição de energia elétrica, uma vez que em 1962 terminará o prazo da concessão, quando deverá reverter gratuitamente à posse do Estado, todo o acervo da Pernambuco Tramways.

Até o tempo em que tais conclusões foram recebidas com satisfação por todos os pernambucanos, causou profunda estranheza o fato de somente agora o governo haver encaminhado à Assembléia Legislativa o texto daquele relatório, um ano e meio após havê-lo recebido da Comissão.

Em fins de 1954, o deputado Osvaldo Lima Filho apresentou um projeto à Assembléia Legislativa autorizando o Executivo a designar uma comissão para encampar a Pernambuco Tramways e a Telephone Company. A Assembléia Legislativa, porém, aprovou a Lei 2.061, sancionada em 15 de Fevereiro de 1955, alterando em parte o projeto inicial, autorizando o Governo a nomear uma Comissão de Técnicos para estudar a conveniência ou não de se encampar aquelas empresas. Nomeada por ato do executivo de 16 de março de 1955, é composta de técnicos de reconhecido valor, sob a presidência do engenheiro Lael Sampaio, então secretário da Viação e Obras Públicas, a Comissão concluiu os seus trabalhos em agosto daquele ano, depois de vencer numerosos obstáculos criados pelas empresas interessadas, a fim de impedir o cumprimento de sua missão. Inexplicavelmente, o governador General Cordeiro de Farias conservou em sigilo todo esse tempo, aquele relatório enganado nunca tendo demonstrado de pouco respeito pelo Poder Legislativo do Estado.

### I — QUASE INEXISTENTE O TRÁFEGO DE BONDES

A decadência do serviço de bondes veio se processando lentamente, através dos anos, com a ponderável contribuição da obsolescência do sistema posto em prática, não evoluindo de forma a se adaptar às novas condições, tendo sido o serviço dilapidado continuamente pelo descaso com que foi tratado, afirma a Comissão em seu relatório, passando em seguida a estudar minuciosamente as condições de operação dos transportes coletivos, movidos a tração elétrica.

### DOZE BONDES PARA 700 MIL PESSOAS

Tal a precariedade do serviço, e tão gritante é o estado de conservação dos veículos, que o povo já apelidou os bondes da Tramways de «paletotras». Realmente é preciso ter-se muita paciência, ou muita necessidade, para se esperar ou se fazer transportar por um dos bondes do Recife.

Há alguns anos atrás, o Recife era servido por mais de 20 linhas de bondes, nas quais trafegavam algumas dezenas de carros que atendiam razoavelmente às necessidades da população.

Hoje, o tráfego está literalmente paralisado. Existem apenas, em funcionamento 5 linhas: as de C. Amarela, Beberibe, Várzea, Dois Irmãos e Olinda, servidas por quantidade insuficiente de veículos, que varia entre 5 e 12, mesmo assim em péssimo estado de conservação e sem horário pré-determinado. Bairros como os de Casa Amarela e Beberibe, o primeiro com mais de 100 mil habitantes e o segundo com 80 mil, onde se concentram as massas mais pauperizadas, são servidos por 4 a 6 bondes.

### OS CEMITÉRIOS DE BONDES

O estado de bondes do Recife é o resultado de uma política

criminosamente posta em prática pela própria empresa concessionária. Desejosa de ampliar cada vez mais os seus lucros, e encorajada pela falta de resistência organizada da população, a Pernambuco Tramways pôs de lado suas obrigações contratuais e foi relegando a completo abandono os serviços de manutenção do tráfego.

Péssimo é o estado de conservação da rede aérea. As vias permanentes ficaram abandonadas durante todo o tempo em que se encontraram em serviço, encontrando-se os trilhos fora de nível, não calibrados na bitola exata, em consequência de desgastes dos parafusos e dos próprios dormentes, não oferecendo a mínima segurança para o tráfego.

As viaturas não passam de carros velhos por falta absoluta de conservação, não somente nas carrocerias como também na parte elétrica e mecânica. Em lugar de repará-las e trazê-las de volta ao tráfego, a companhia vem sistematicamente recolhendo-as ao que o povo denominou de «cemitério de bondes». Em 1954, foi constatada oficialmente a existência de 200 viaturas recolhidas, aquelas em Fernandes Vieira, Santo Amaro e João Alfredo, verdadeiros depósitos de ferro-velho da companhia, deteriorando-se por falta dos mais elementares serviços de conservação.

### PRAZO DA CONCESSÃO

Pelo primitivo contrato assinado entre o Governo e a Companhia, a concessão seria de 50 anos, devendo terminar em 1962. Aditivo assinado em 1916, porém, acresceu de mais 10 anos aquele prazo, o que significa que, moralmente, o povo do Recife só poderia ver-se livre daquele «desserviço» em 1972.

Entretanto, a cláusula 53 do referido contrato prevê a rescisão do mesmo caso os con-

cessionários não o cumpram, o que está acontecendo, com perda de toda a caução e dos serviços já executados. E as cláusulas 55 e 56 dispõem que, depois de 25 anos, o governo pode desapropriar o acervo, indenizando a companhia pelos lucros cessantes durante os anos de vigência do contrato.

Sendo a companhia confesadamente deficitária, não oferecendo, há anos, lucro algum, está claro que a rescisão do contrato pode ser feita sem ônus para o Estado.

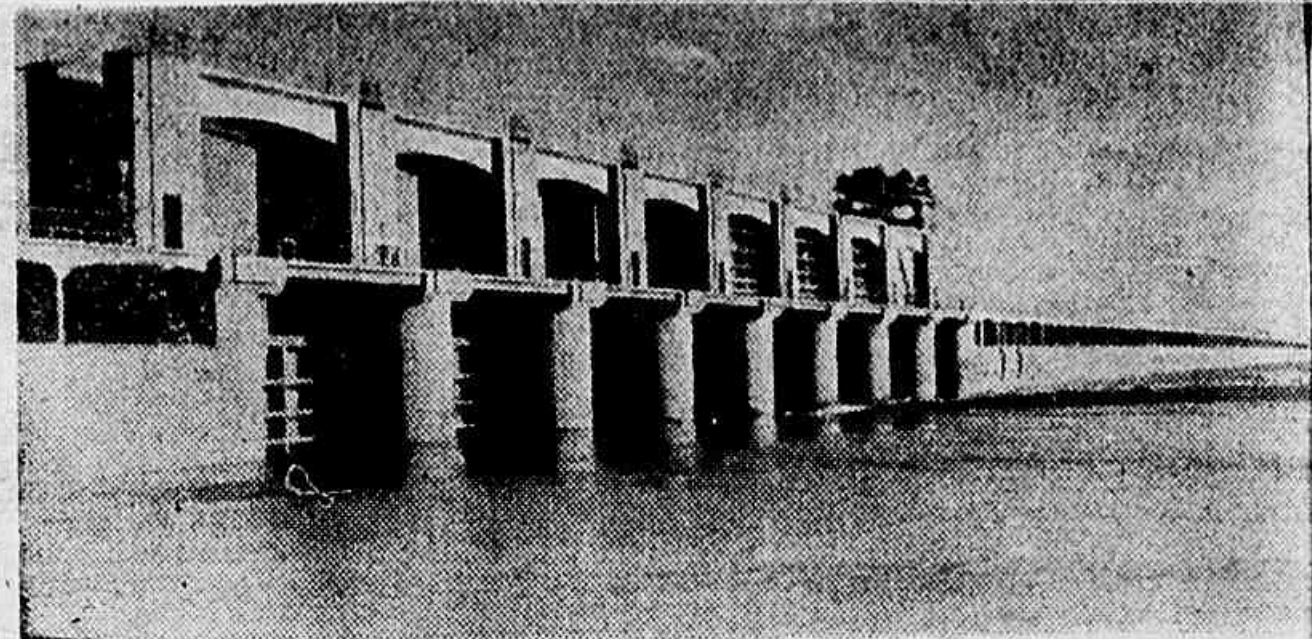
### II — SERVIÇO TELEFÔNICO INOPERANTE E ANTIQUADO

«A má prestação do serviço telefônico residencial e comercial da cidade do Recife, é pública e notória. O serviço de telefones públicos foi totalmente abandonado e o serviço interurbano se limitou apenas a poucas cidades. Nenhum outro município, além do Recife e Olinda, conta com os serviços que a Telephone Company se obrigou a instalar por força da cláusula primeira do contrato de concessão», afirmam os membros da Comissão, em seu relatório.

### APENAS UM TELEFONE PARA 120 PESSOAS

A cidade do Recife, terceira do país em população, está incluída entre as Capitais do Brasil que são pior servidas por telefones, não somente quanto a quantidade de aparelhos existentes, mas também pela péssima qualidade do serviço.

Com uma população superior a 700 mil habitantes, o Recife conta apenas com 6 mil aparelhos, apresentando o índice alarmante de um aparelho para cada 120 pessoas. Enquanto isso, a cidade de



A Hidrelétrica de Paulo Afonso — um sonho que não se realizou para os recifenses em virtude da interferência da subsidiária da "Bond And Share", distribuidora da energia que devia se tornar a base do desenvolvimento e do progresso de Pernambuco

Fortaleza, em 1954, antes das ampliações realizadas em seu serviço telefônico, possuía um aparelho para cada 22 habitantes. Contraste mais surpreendente obteríamos, se comparássemos o serviço telefônico do Recife com o existente em várias cidades do interior paulista — estas levariam grande vantagem tanto no que diz respeito à quantidade de aparelhos em uso, quanto à qualidade dos serviços prestados.

### NECESSIDADES DO RECIFE

Levando-se em conta o critério geralmente aceito — no mínimo um telefone para cada 20 habitantes — as necessidades atuais do Recife são da ordem de 35.000 aparelhos. Impossível se torna atender a essas necessidades com o atual sistema existente. É indispensável uma remodelação completa, não somente em vista das necessidades atuais da cidade, mas também as futuras.

Tendo-se em vista o atual ritmo de crescimento da po-

pulação da cidade do Recife, e considerando-se fixa aquela densidade telefônica, as necessidades do Recife para os próximos 20 anos seriam:

1960 — 39.400 aparelhos  
1970 — 59.200  
1980 — 85.900

### PRAZO DA CONCESSÃO

Pelo contrato, em sua cláusula 7, a exclusividade da concessão só terminará em dezembro de 1974, devendo ainda o Executivo obter do Legislativo autorização para prorrogar a concessão até...

1990. Impossível, porém, esperar tanto tempo... Com a autonomia do Recife e consequente eleição do engenheiro Pelópidas Silveira, este realizou diversos entendimentos visando a solução do angustioso problema dos telefones. Não encontrando qualquer acolhida razoável por parte da Telephone Company, o prefeito está providenciando a criação de um serviço independente, sob a responsabilidade de uma empresa mista ou particular, sem levar em conta aquela exclusividade já caduca por falta de cumprimento do contrato pela companhia, e por chocar-se com os interesses da população.

### II — PAULO AFONSO, UM SONHO QUE NÃO SE REALIZOU

O aproveitamento do potencial hidrelétrico da cachoeira de Paulo Afonso, magnífica realização da técnica e engenharia nacional, foi um sonho que não se realizou para o recifense. Energia abundante escócia pelos fios de alta tensão que se estendem por todo o nordeste. No Recife, porém, essa energia é monopolizada pela empresa americana Pernambuco Tramways. Sem nada haver despendido para a solução do problema da energia do Recife, centro industrial mais importante de todo o nordeste, por força de contrato aquela empresa é a encarregada de sua distribuição, auferindo com isto a parte

do leão nos lucros que poderiam ser revertidos, integralmente, para a nação.

### CONTINUA DESSERVINDO

Se durante anos consecutivos a Pernambuco Tramways entrou conscientemente o desenvolvimento industrial da capital pernambucana, não renovando suas instalações e não produzindo energia e força capazes de atender às necessidades do rápido crescimento da cidade de sua indústria, atualmente continua a entrar esse mesmo desenvolvimento, não capacitando para gerar uma distribuição racional, plena da energia que recebe por preços irrisórios, a CHESP.

Sua rede aérea é, em grande parte, antiquada, por em risco diáritamente a vida dos que transitam pelas ruas. Grande é a quantidade de transformadores que se encontram funcionando em regime de sobrecarga, e elevados os preços impostos pelo tráfego à população e aos industriais recifenses.

### ASPECTOS DA CONCESSÃO

O contrato vem sendo respeitado em suas cláusulas mais importantes, pela companhia. No entanto, com a conivência dos governos, a da não foi rescindido, continuando de pé a concessão, em prejuízo dos interesses do Estado.

O prazo da concessão terminará em 1960 quando, acordo com a cláusula 44, o acervo da empresa será revertido para o Estado, gratuitamente.

### IV — OS GRINGOS AINDA OUSAM FAZER EXIGÊNCIAS

Diante da indignação pública, que cresce de ano em ano, em virtude dos péssimos serviços prestados pela Pernambuco Tramways e a Telephone Company, o governo viu-se obrigado a exigir de aquelas empresas medidas (CONCLUI NA 11ª PÁGINA)



Linha das barragens sobre o Rio São Francisco, obra de cunho nacionalista, entretanto, está sendo aproveitada pelo truste ianque "Pernambuco Tramways" em detrimento do povo pernambucano.